

# Pequenos Negócios no Comércio Exterior

Brasília - DF, 17 de maio de 2024.





Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE  
Unidade de Estratégia e Transformação**

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL**

**Presidente**

José Zeferino Pedrozo

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente**

Décio Nery de Lima

**Diretor Técnico**

Bruno Quick Lourenço de Lima

**Diretor de Administração e Finanças**

Margarete Coelho

**Gerente da Unidade de Estratégia e Transformação**

André Silva Spínola

**Gerente Adjunto da Unidade de Estratégia e Transformação**

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

**Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento**

Kennyston Costa Lago

**Equipe Técnica**

Tomaz Back Carrijo

Gélio Mendes Ferreira

Jonatas Silva do Espírito Santo

Felipe Marcel Neves

Eloá Sales Davanzo

Juliana Borges Vaz





**Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços**

Esplanada dos Ministérios, Bloco J, Brasília - DF, CEP 70.053-900

Tel.: (61) 2027-7000

Site: [www.gov.br/mdic/pt-br/](http://www.gov.br/mdic/pt-br/)

**Ministro**

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

**Secretária de Comércio Exterior**

Tatiana Lacerda Prazeres

**Diretor do Departamento de Planejamento e Inteligência Comercial**

Herlon Alves Brandão

**Coordenação - Geral de Estatística**

Saulo Castro



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
METODOLOGIA .....	5
EXPORTAÇÕES.....	6
IMPORTAÇÕES .....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32

# INTRODUÇÃO

Os Pequenos Negócios (MEI, ME e EPP) têm se estabelecido como importante agente no comércio internacional do Brasil. Por exemplo, o número de empresas (Pequenos Negócios) que empreendem para exportação representa 40,5% do total de exportadores nacionais em 2023. Valor praticamente estável se comparado a 2022 (com 41,1% dos Pequenos Negócios nas exportações), segundo o levantamento realizado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Embora as empresas estejam investindo na inovação para afirmar seu espaço no mercado, a aquisição de vários insumos e produtos é fundamental para esse processo. Nesse sentido, a importação tem sido uma opção para oferecer produtos diferenciados aos consumidores brasileiros e, em 2023, os Pequenos Negócios constituíram 47,9% do total de empresas mercantis importadoras (novamente estável quando comparado a 2022, com 47,0% das empresas importadoras).

De fato, o tamanho da empresa não impede a obtenção de mercadorias estrangeiras. Atualmente, o perfil dos importadores está cada vez mais englobando empresas diversas, principalmente devido à adaptação do sistema de importação. Exemplos como o da carga fracionada (modalidade de transporte em que o embarcador arca apenas com o espaço utilizado por sua mercadoria no contêiner) servem para mostrar a facilitação deste processo.

Este estudo busca analisar: i) a inserção dos Pequenos Negócios na economia internacional; ii) a evolução do número de empresas exportadoras e importadoras; iii) os respectivos valores exportados e importados. Adicionalmente, o trabalho exhibe também a evolução da participação das empresas, seus principais produtos exportados e importados. Finalmente, ele apresenta como os Pequenos Negócios se relacionam comercialmente com os blocos econômicos ao redor do mundo. A intenção deste estudo é reforçar e divulgar a importância e a representatividade dos Pequenos Negócios (PN) no Comércio Exterior, e analisar as suas parcerias internacionais.

## METODOLOGIA

Este relatório técnico elaborado com os dados sobre o Comércio Exterior do Brasil exibe uma análise das características das empresas importadoras e exportadoras brasileiras, com o foco em Pequenos Negócios.

A Secretária da Receita Federal do Brasil (RFB) gera uma base de dados pública do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) que foi utilizada para obter informações cadastrais das pessoas jurídicas brasileiras. Além disso, a base de dados da SECEX foi utilizada como fonte das estatísticas de exportação e importação brasileiras.

O enriquecimento das bases fontes SECEX e RFB, via CNPJ da empresa, possibilitou um agrupamento de matriz e filial. Esse procedimento de associação das bases foi realizado pela SECEX e disponibilizado ao Sebrae por meio de tabelas agregadas.

Diversas variáveis, tais como o porte da empresa, podem ser extraídas a partir da classificação das empresas nos dados públicos de CNPJ. Para isto, a análise foi refinada para as Empresas Mercantis Brasileiras, grupo de empresas definido por meio da natureza jurídica e da atividade econômica (Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE), ambas variáveis da base de CNPJ.

O foco deste estudo é também segmentar os portes das empresas tanto de maneira agregada como de maneira desagregada. No caso de agregado, trabalha-se com os dados dos PN e Médias e Grandes Empresas (MGE); por outro lado, no desagregado, trabalha-se a subdivisão dos PN em Microempreendedor Individual (MEI), Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP). Não é apresentada uma subdivisão das MGE. Adicionalmente, este trabalho se restringe a empresas mercantis brasileiras, e um detalhamento destas restrições pode ser encontrado neste [documento](#).

Maior detalhamento sobre os procedimentos metodológicos adotados no tratamento dos dados e sobre outros detalhes da metodologia empregada, pode ser consultada na SECEX através deste [link](#).

# EXPORTAÇÕES

Em 2023, 11.456 dos Pequenos Negócios (PN) exportadores (40,5% do total) foram responsáveis por U\$ 2,8 bilhões de dólares. Quando comparados aos números de 2022, houve um pequeno acréscimo de 0,4% no número de empresas e um decréscimo de 12,1% no volume de exportações (U\$ 3,1 bilhões de dólares). É válido destacar que o valor de exportação por PN em 2023 foi maior do que todos os anos anteriores à 2020, sendo menor apenas do que as exportações por PN em 2021 e 2022. Por outro lado, as 16.833 empresas Médias e Grandes (MGE) exportadoras (59,5% do total) foram responsáveis por U\$ 314,5 bilhões de dólares em exportações no país.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de empresas exportadoras e o valor total (em U\$) das exportações, em milhões de dólares, pelas empresas por porte desagregado dos PN (MEI, ME e EPP) e por porte agregado (PN e MGE).

**Tabela 1** – Evolução do quantitativo de empresas exportadoras (em valores absolutos) e do valor exportado (em milhões de dólares), por porte desagregado e porte agregado.

Ano	Porte desagregado das PN						Porte agregado			
	MEI		ME		EPP		PN		MGE	
	Qtd. Empresas	Valor (U\$)	Qtd. Empresas	Valor (U\$)	Qtd. Empresas	Valor (U\$)	Qtd. Empresas	Valor (U\$)	Qtd. Empresas	Valor (U\$)
2008	11	0,1	2.730	342,3	3.738	863,5	6.479	1.205,9	13.156	174.826,4
2009	13	0,2	2.627	307,6	3.513	673,5	6.153	981,3	12.923	137.984,7
2010	14	0,3	2.501	580,0	3.240	736,7	5.755	1.317,0	12.880	180.467,2
2011	24	0,3	2.350	434,8	3.136	740,8	5.510	1.175,9	13.046	228.971,8
2012	26	0,3	2.042	325,8	3.037	737,0	5.105	1.063,1	12.945	216.047,3
2013	42	0,2	2.085	342,1	3.071	755,8	5.198	1.098,1	13.033	217.129,4
2014	58	0,2	2.183	328,3	3.140	820,5	5.381	1.149,0	13.272	206.227,6
2015	60	0,2	2.526	323,5	3.405	749,4	5.991	1.073,1	13.767	176.754,6
2016	102	0,3	3.047	370,7	3.871	786,6	7.020	1.157,6	14.544	171.138,7
2017	100	0,3	3.075	417,8	3.942	857,2	7.117	1.275,3	14.424	201.491,5
2018	46	0,2	2.897	522,8	3.898	996,7	6.841	1.519,7	14.756	216.418,4
2019	112	0,5	3.880	609,3	4.503	1.077,7	8.495	1.687,5	15.529	203.517,0
2020	167	0,7	4.583	743,5	4.742	1.214,1	9.492	1.958,3	15.427	192.118,6
2021	288	1,7	5.594	982,4	5.127	1.864,3	11.009	2.848,4	15.887	256.570,4
2022	257	1,6	5.811	1.126,3	5.345	2.024,8	11.413	3.152,7	16.338	305.154,4
2023	214	0,9	5.845	1.000,9	5.397	1.767,9	11.456	2.769,7	16.833	314.524,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

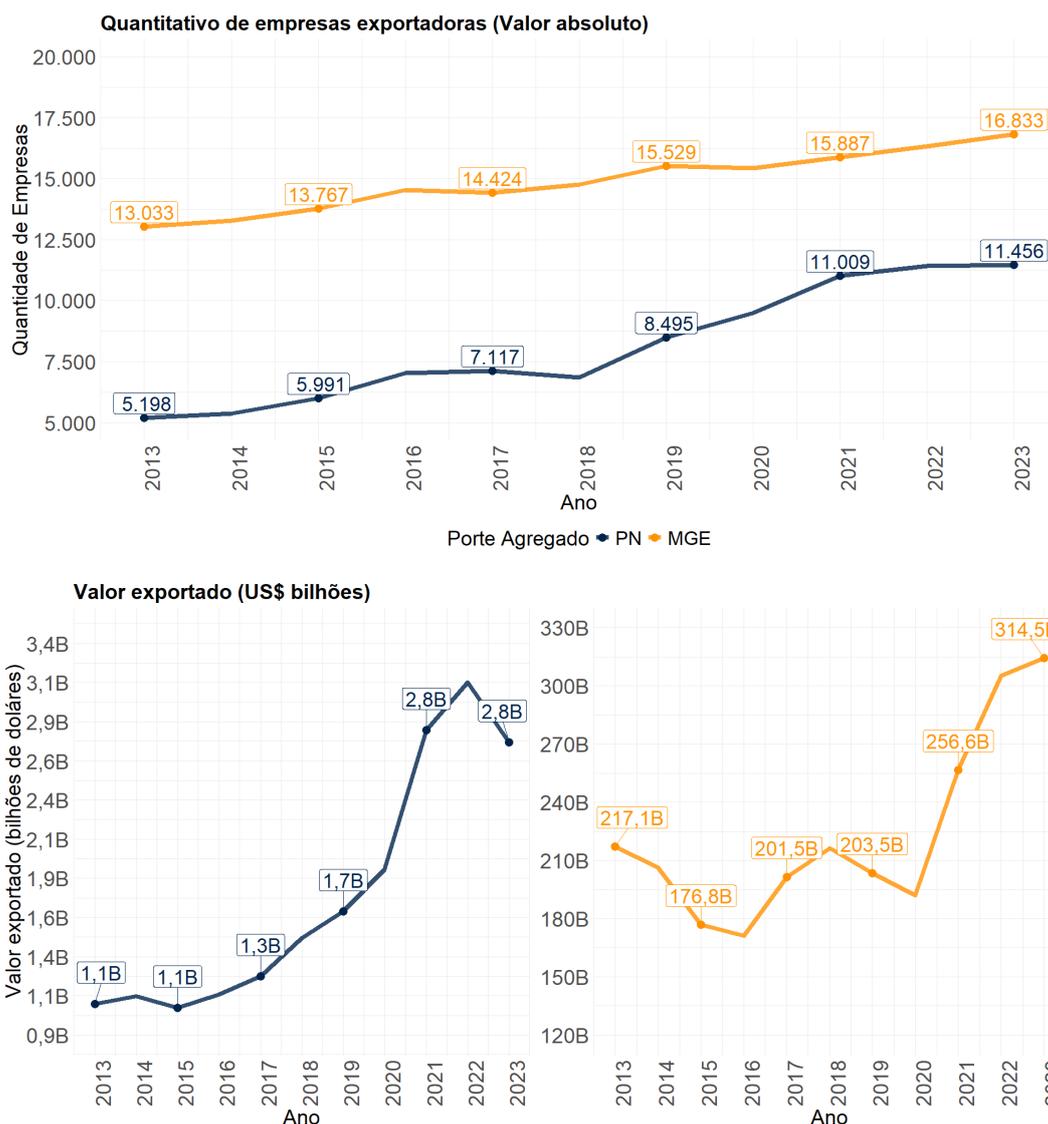
Nota: PN = MEI + ME + EPP.

A diferença do número de PN e MGE atinge 5.377 empresas, um valor expressivo dentro do montante total de empresas exportadoras, o que explica, em partes, a diferença no montante exportado (U\$ 311,8 bilhões de dólares). Observando o número de PN exportadores nos últimos 5 anos, o quantitativo era de 6.841 empresas no ano de 2018, passando para 11.456 em 2023, um crescimento de 67,8%. Nesse mesmo período, as MGE cresceram somente 14,1%.

Um dos destaques apresentado na Tabela 1, com dados dos últimos 16 anos dos PN exportadores, são os MEI exportadores, que aumentaram em 1.845% (saindo de 11 no ano de 2008 para 214 em 2023). As ME aumentaram em 114% (de 2.730 para 5.845) e as EPP em 76% (de 3.037 para 5.345). De forma agregada, os PN exportadores cresceram 77% (de 6.469 para 11.456) nos últimos 16 anos, contra um crescimento de 24% (de 13.156 para 16.833) nas MGE exportadoras.

O aumento da participação dos PN tem sido notável principalmente após 2018 (6.841 empresas) para 2023 (11.456 empresas). É interessante notar que mesmo na pandemia (Covid-19), no ano de 2020, quando houve o *lockdown*, os PN conseguiram absorver os choques micro e macroeconômicos em termos de Comércio Exterior.

As evoluções temporais das exportações brasileiras sob a ótica dos PN e das MGE são exibidas na Figura 1. Primeiramente, como já observado nas exportações brasileiras, existe um crescimento constante do número dos PN exportadores comparados com as MGE exportadoras. A taxa de crescimento dos últimos 10 anos (2013 – 2023) é maior para os PN exportadores do que para as MGE exportadoras, enquanto a quantidade de MGE exportadoras cresceram em 380 empresas/ano em média, os PN exportadores cresceram 626 empresas/ano em média. Adicionalmente, embora exista um decréscimo do valor exportado dos PN exportadores de U\$ 3,1 bi (2022) para U\$ 2,8 bi (2023), o número dos PN exportadores não teve decréscimo. Por outro lado, cresceu a uma taxa média muito menor no período de 10 anos. Além disso, houve um decréscimo na taxa de crescimento do valor exportado das MGE exportadoras em termos de valor exportado. Nota-se que as MGE exportadoras cresceram 18,9% em valores (2021 – 2022) e no último ano tiveram um crescimento de 3,1% em valores exportados (2022 – 2023).



**Figura 1** - Evolução do quantitativo de empresas exportadoras (em valores absolutos) e do valor exportado (em bilhões de dólares), por porte desagregado e porte agregado.

Quando agregamos as micro e pequenas empresas<sup>1</sup> (MPE = ME + EPP), é possível observar que nos últimos 10 anos (2013 – 2023), esses exportadores cresceram de 5.156 empresas para 11.242 exportadores, um crescimento de 118% (Figura 2).

<sup>1</sup> É importante apontar que a agregação para MPE's é possível de ser realizada apenas para o quantitativo de empresas exportadoras e para os valores exportados.



**Figura 2** - Evolução do quantitativo de empresas exportadoras (em valores absolutos) e do valor exportado (em bilhões de dólares), agregado para MPE.

No último ano, houve crescimento de 0,8%. Isso é importante pois as MPE's exportadoras são responsáveis por 40% do total de empresas exportadoras. Adicionalmente, os valores exportados pelas MPE's tiveram um grande salto, saíram de R\$1,1 bilhões em 2013 para R\$2,77 bilhões em 2023, o que implicou em um crescimento de 152% (embora apresentasse uma pequena queda de 12,1% no último ano).

Voltando aos Pequenos Negócios, é importante notar que os 40,5% PN exportadores são responsáveis por uma marca superior aos US\$ 2,7 bilhões de dólares em 2023. A Tabela 2 apresenta a evolução da participação de empresas exportadoras e a participação na formação do valor total (em US\$) exportado, em percentuais, pelas empresas por porte agregado (PN e MGE).

**Tabela 2** – Evolução da participação de empresas exportadoras e participação no valor exportado, por porte agregado (em %).

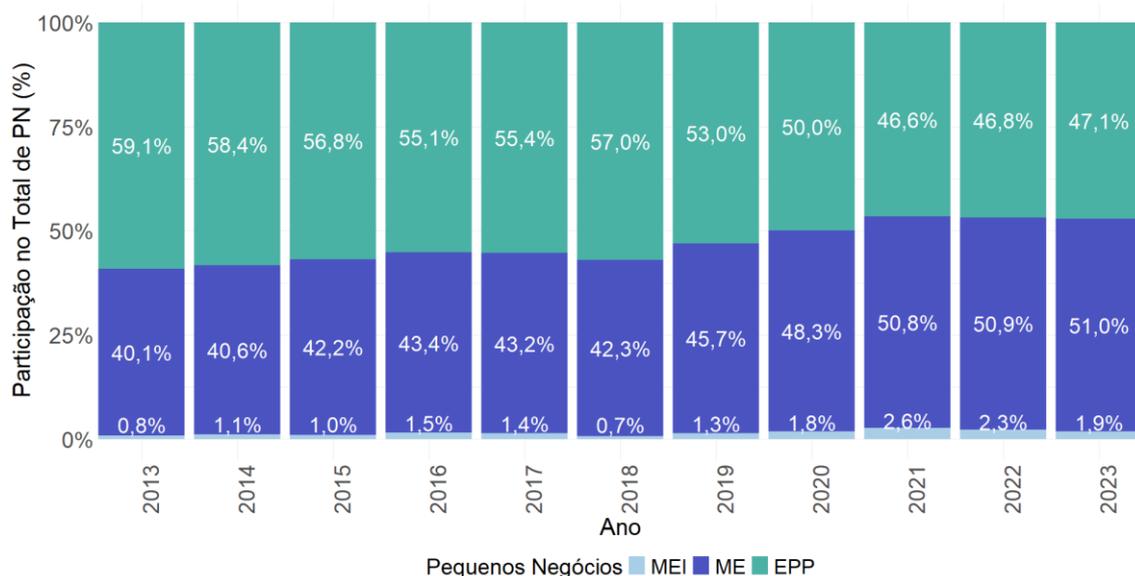
Ano	Porte agregado			
	PN		MGE	
	Qtd. Empresas	Valor (U\$)	Qtd. Empresas	Valor (U\$)
2008	33,0%	0,7%	67,0%	99,3%
2009	32,3%	0,7%	67,7%	99,3%
2010	30,9%	0,7%	69,1%	99,3%
2011	29,7%	0,5%	70,3%	99,5%
2012	28,3%	0,5%	71,7%	99,5%
2013	28,5%	0,5%	71,5%	99,5%
2014	28,8%	0,6%	71,2%	99,4%
2015	30,3%	0,6%	69,7%	99,4%
2016	32,6%	0,7%	67,4%	99,3%
2017	33,0%	0,6%	67,0%	99,4%
2018	31,7%	0,7%	68,3%	99,3%
2019	35,4%	0,8%	64,6%	99,2%
2020	38,1%	1,0%	61,9%	99,0%
2021	40,9%	1,1%	59,1%	98,9%
2022	41,1%	1,0%	58,9%	99,0%
2023	40,5%	0,9%	59,5%	99,1%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

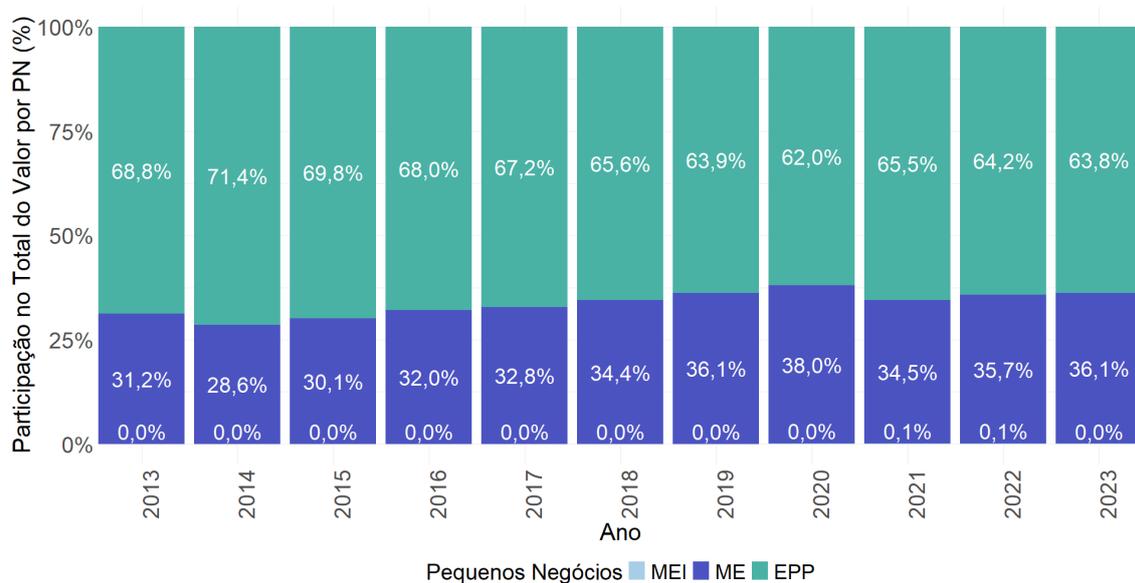
Nota: PN = MEI + ME + EPP.

Se considerados os últimos 15 anos (2008 a 2023), o aumento da participação é de quase 7,5%, e, após 2018 (31,7%) até o final de 2023, o aumento é de 8,8%, fato que mostra o aumento do espaço conquistado pelos Pequenos Negócios.

De forma desagregada, as ME registraram no ano de 2023 a maior participação histórica (51,0%) entre os portes MEI, ME e EPP (Figura 3), ainda que, em termos de valores exportados, sejam as EPP quem mais participam, com 63,8% em contraposição a 36,1% das ME (Figura 4). É possível perceber também que, ainda que de forma discreta, ocorreu um aumento da participação tanto em número de ME e EPP exportadores (5.845 ME exportadores e 5.397 EPP exportadoras respectivamente em 2023).



**Figura 3** – Participação de MEI, ME e EPP no total de PN exportadores (em %).



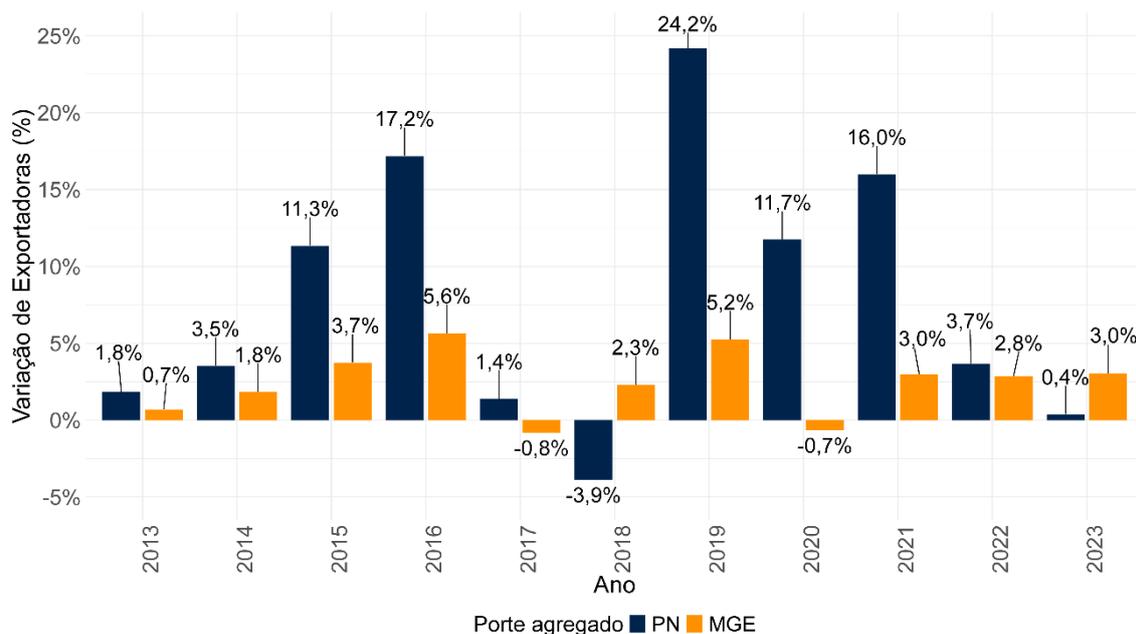
**Figura 4** – Participação de MEI, ME e EPP no total do valor exportado por PN (em %).

Se mensurado o crescimento do número de empresas exportadoras e da participação das empresas no total, por porte, fica mais claro como os PN estão em franca expansão, inclusive em períodos mais conturbados da economia brasileira. Exemplo disto está no crescimento das empresas exportadoras, evidenciado na Figura 5 abaixo. Durante os dois anos mais expressivos da pandemia (2020 – 2021) os crescimentos dos PN foram muito superiores aos das MGE: no primeiro ano de pandemia (Cresc. 2021), os PN cresceram em número de empresas exportadoras em 16%, contra um aumento de 3% das MGE; no segundo ano (Cresc. 2022), os PN cresceram 3,7% e as MGE, 2,8%. Mas em 2023, o crescimento dos PN exportadores foi mais modesto (0,4%) em relação ao crescimento das MGE exportadoras (3,0%).

Vale ressaltar que durante as crises de 2014 e 2016 (crescimento relativo a 2015 e 2017, respectivamente) da economia brasileira, os PN cresceram mais em número que as MGE: em 2014,

os PN cresceram 11,3% contra 3,7% nas MGE e em 2016, os PN cresceram 1,4% contra um decréscimo de 0,8% nas MGE. É esperado que em anos de baixo aquecimento da economia, os Pequenos Negócios aumentem sua atuação no comércio exterior, dada a desvalorização cambial: com câmbio alto, o real perde valor e as compras no exterior ficam mais caras, atraindo empresas locais que possuem mercado em potencial fora do país e que podem explorar esse cenário dada a alta rentabilidade (como nos anos 2015, 2016, 2019 e 2021). Em contrapartida, quando a economia está aquecida e o câmbio está valorizado (como em 2022 e 2023), as importações se tornam mais baratas e as exportações mais caras, fazendo com que empresas exportadoras percam competitividade. Como os PN contam com menor infraestrutura, menor número de funcionários, entre outros, como perdem competitividade para atuar no comércio exterior, podem ocorrer tanto saídas de empresas exportadoras ou, ainda, baixa entrada de novas empresas nas transações internacionais.

Nota-se também, que o crescimento do número dos PN nas exportações é superior aos das MGE, principalmente o período de 2019 até 2023, como evidenciado na Figura 5. Os PN atingiram o crescimento máximo de toda a série histórica de 2018 para 2019, aumentando em 24,2% seu quantitativo. Inclusive, se considerado os últimos 5 anos, o número dos PN exportadores cresceu, em média, 11,0%, isto é, mais de 4 vezes que as MGE (2,6%). O crescimento acumulado no mesmo período é de 56,0 % nos PN exportadores e de somente 13,3% nas MGE exportadoras.

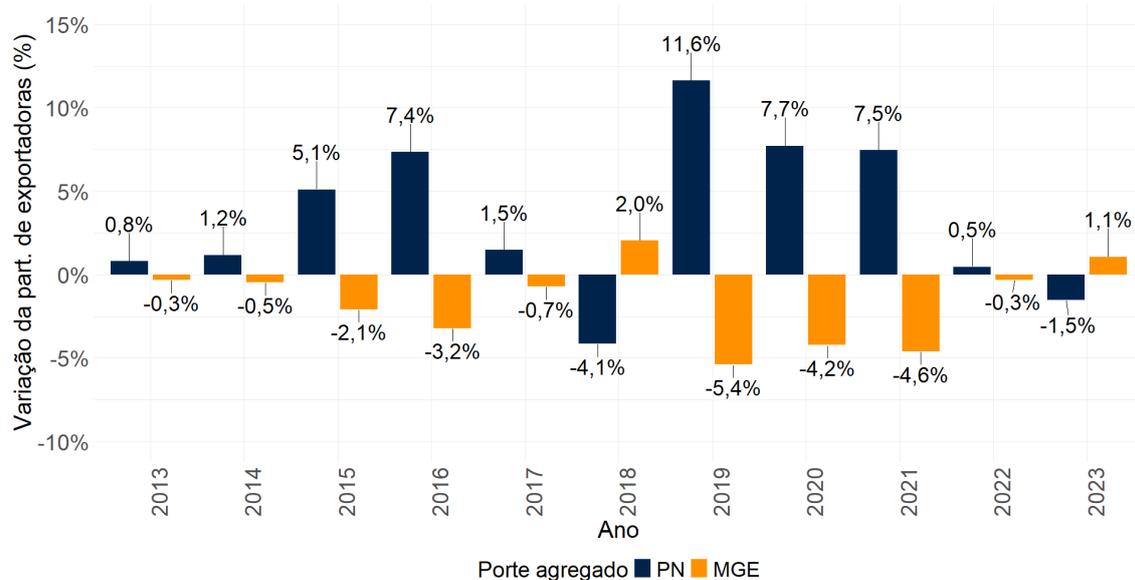


**Figura 5** – Variação do número de empresas exportadoras (%), em relação ano anterior, por porte agregado para os PN e as MGE.

Como consequência quase natural do crescimento do número absoluto de empresas exportadoras PN (aumento de 34,9% nos últimos 5 anos, como evidenciado na Tabela 1), estas também estão aumentando cada vez mais sua participação no total de empresas exportadoras (Figura 6). Ou seja, estão crescendo em número num ritmo mais elevado que as MGE, o que mostra a capacidade absorptiva de mercado que os PN têm (também em termos de emprego, como já

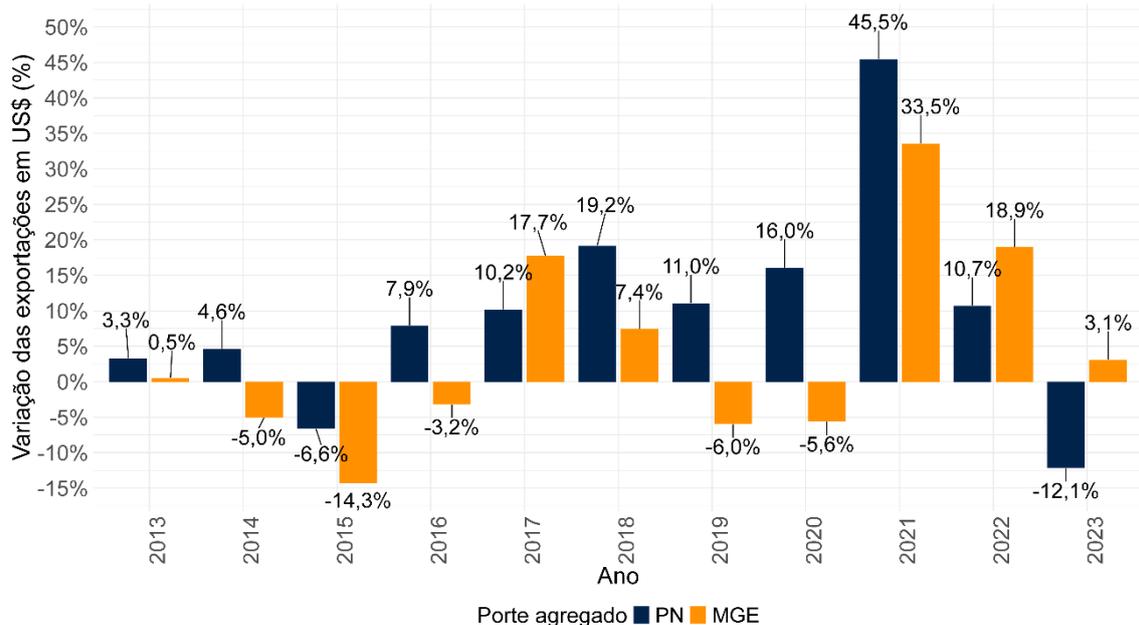
exposto em trabalhos anteriores como o Anuário do Trabalho e o Panorama do Emprego nas PN – módulo empregado<sup>3</sup>).

O crescimento da participação dos PN no total de empresas exportadoras é superior aos das MGE desde 2013 (com inversão pontual em 2018 com relação a 2017) e se tornou ainda maior nos últimos 5 anos, como evidenciado na Figura 5 abaixo. É visto que em 2019, com relação a 2018, a participação dos PN no total aumentou em 11,6%; em 2020 com relação a 2019, aumentou 7,7% e em 2021 com relação a 2020 aumentou em 7,5% e finalmente em 2022 aumentou 0,5%. Em todos estes quatro períodos destacados as MGE tiveram decréscimo na participação (-5,4%, -4,2%, -4,6% e -0,3% respectivamente).



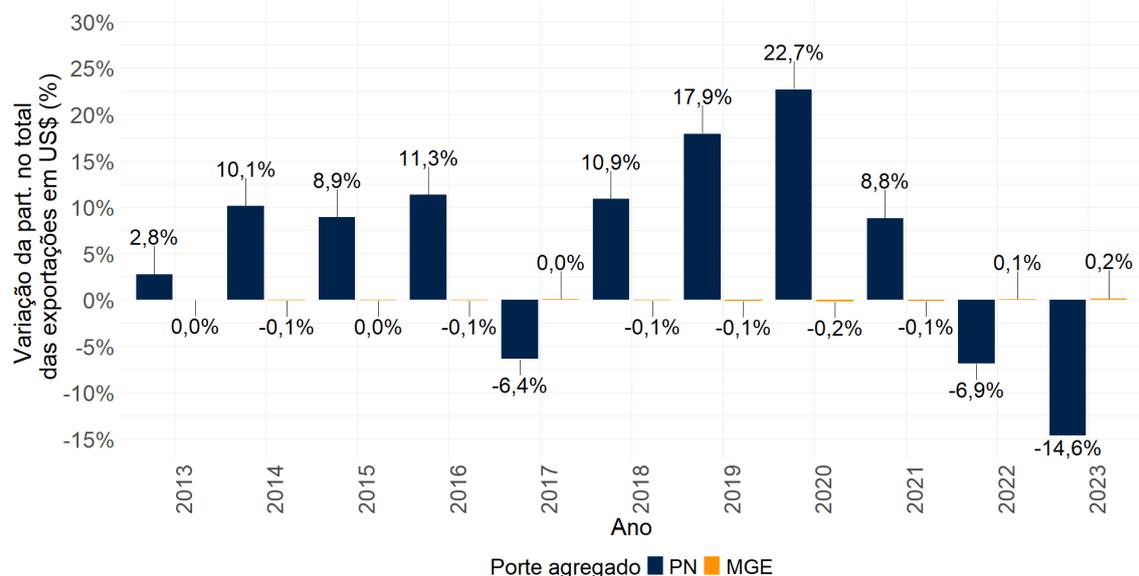
**Figura 6** – Variação da participação do número de empresas exportadoras (%), em relação ao ano anterior, por porte agregado para os PN e as MGE.

O crescimento do valor das exportações totais dos PN é superior aos das MGE na maior parte da série histórica, chegando ao ponto de máximo para os PN em 2021 (com relação a 2020), tendo crescido 45,5% (contra 33,5% nas MGE). Inclusive, tomado somente os últimos 5 anos, o crescimento médio do valor das exportações dos PN é de 14,2%, isto é, um valor superior que das MGE (9,4%).



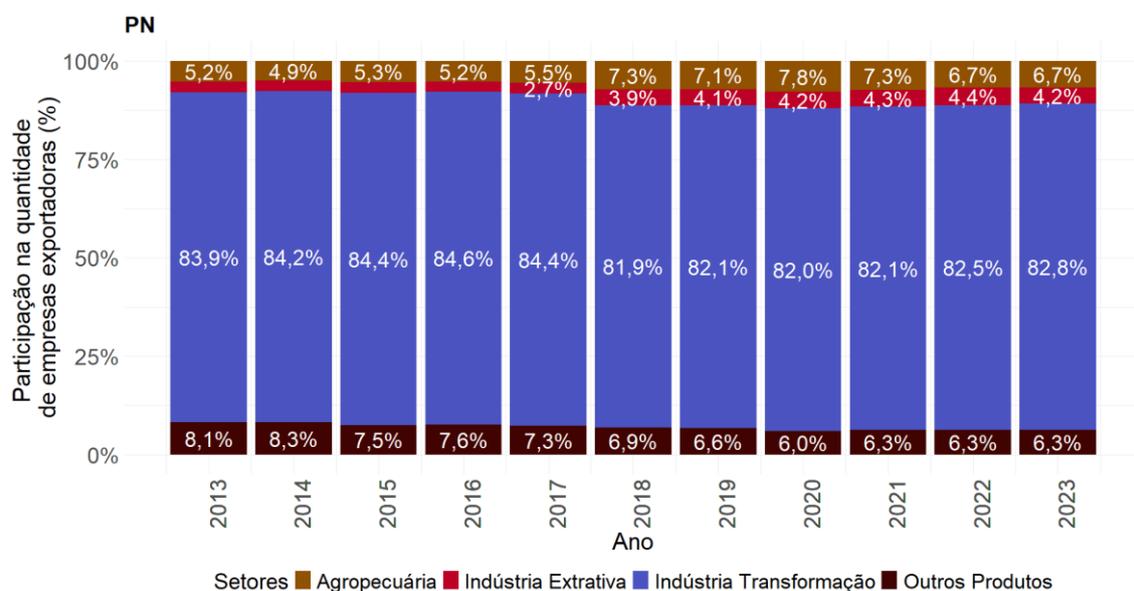
**Figura 7** – Variação do valor das exportações (%), em relação ao ano anterior, por porte agregado para os PN e as MGE.

Por mais que os PN sejam responsáveis, por exemplo, por menos de 1% do total do valor exportado, em 2023, o crescimento na participação do valor das exportações totais de empresas para os PN é superior aos das MGE (com marcas quase imperceptíveis na Figura 8 abaixo). Isto é, a baixa participação não significa participação inexistente nem mesmo que não esteja crescendo ao longo do tempo. Os PN chegaram em crescimento de participação máxima na série histórica em 2020, com relação a 2019, de 22,7%, período em que as MGE decresceram 0,2%.

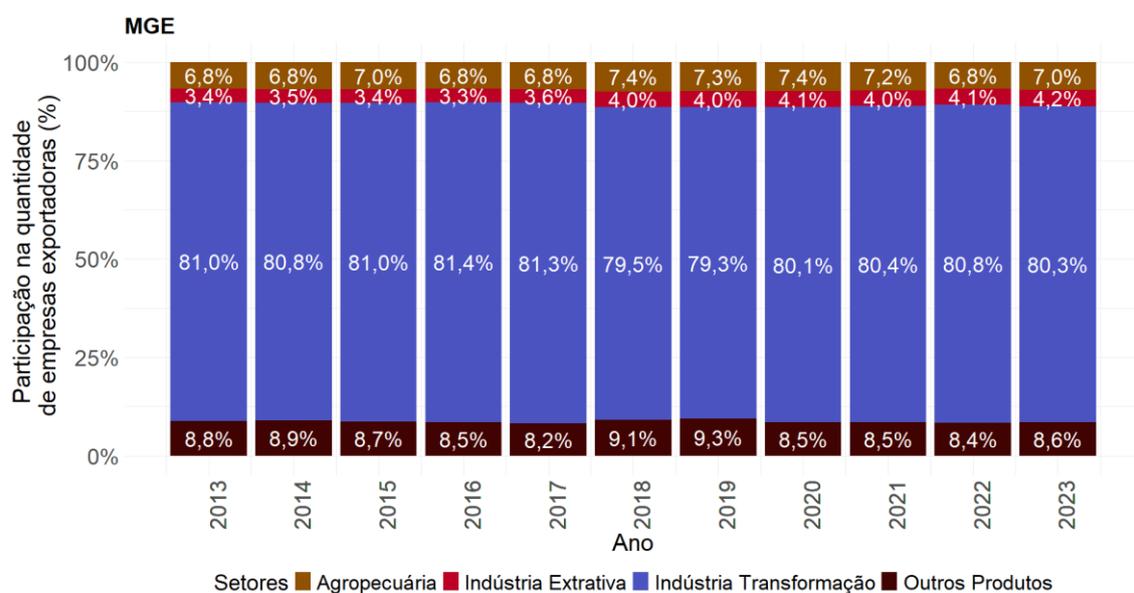


**Figura 8** – Variação da participação no valor total das exportações (%), em relação ao ano anterior, por porte agregado para os PN e as MGE.

Ambos os portes agregados, PN e MGE, seguem proporções próximas de empresas exportadoras com produtos dos setores Agropecuário, Indústria de Transformação e Indústria Extrativa, como pode ser visto na Figura 9 e Figura 10. Considerando toda série histórica, o setor Indústria de Transformação é responsável em média por 83,1% dos PN exportadores (Figura 9) e 80,7% das MGE exportadoras. (Figura 10). Este é um ponto altamente positivo para os PN, que contam com infraestrutura menor, menor número de funcionários e linhas de crédito que não são tão beneficentes como as oferecidas para Grandes Empresas e, ainda assim, conseguem exportar produtos em uma área que possui alto valor agregado e alto poder de encadeamento de atividades na economia.

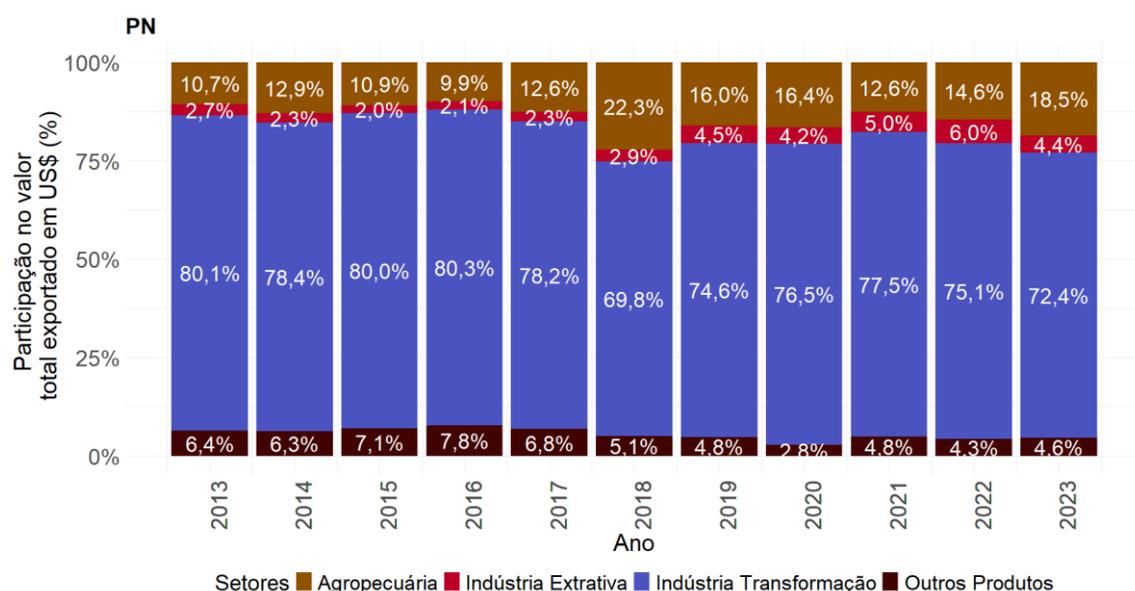


**Figura 9** – Participação na quantidade de empresas exportadoras (%) por setor da atividade econômica, por porte agregado para os Pequenos Negócios (PN).

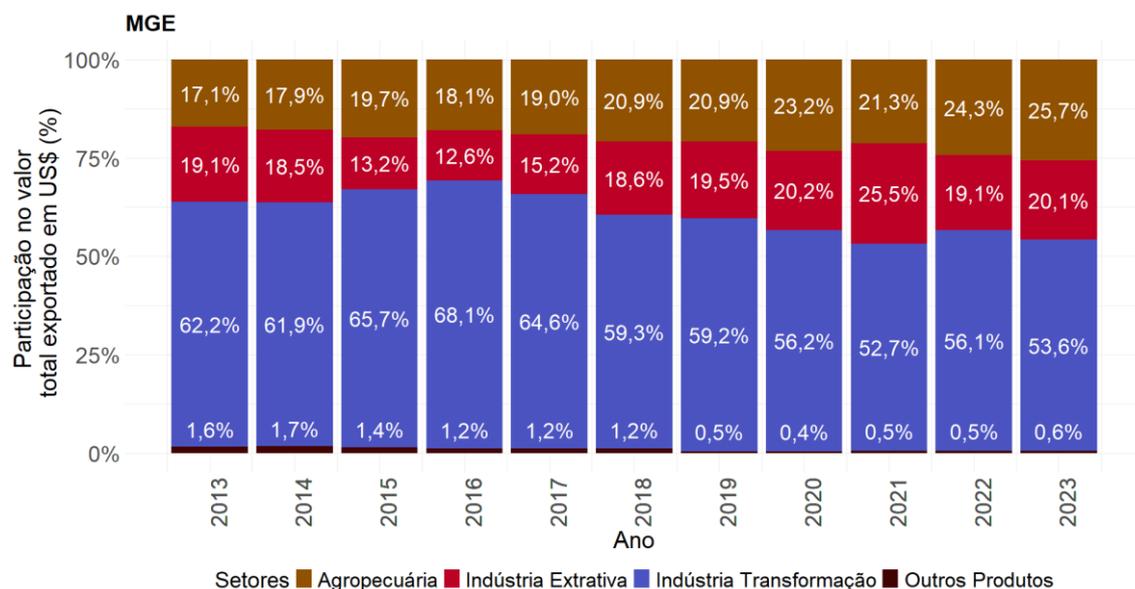


**Figura 10** – Participação na quantidade de empresas exportadoras (%) por setor da atividade econômica, por porte agregado para as Médias e Grandes Empresas (MGE).

A Indústria de Transformação é responsável pelo maior percentual de valor total (em U\$) exportado nos PN (chegando em 72,4% em 2023), até mais que nas MGE (que possuem também alta participação de valor de produtos dos outros setores e chegaram à participação de 53,6% em 2023), como pode ser visto na Figura 11 e Figura 12.



**Figura 11** – Participação no valor total exportado (%) por setor da atividade econômica, por porte agregado para os Pequenos Negócios (PN).



**Figura 12** – Participação no valor total exportado (%) por setor da atividade econômica para as Médias e Grandes Empresas (MGE).

A Tabela 3, apresenta a evolução dos valores exportados por setor e porte agregado. Nota-se que os PN apresentam crescimento em todos os setores (Agropecuária, Indústria de Transformação, Indústria Extrativa e Outros Produtos). Adicionalmente, é visível que a taxa crescimento dos valores exportados por PN é muito significativa quando comparada às MGE exportadoras. Por exemplo, analisando a Agropecuária, os PN cresceram 3,7 vezes no período de 2008 a 2023 (de U\$ 138 milhões para U\$ 512 milhões). Isto implica em um crescimento médio no período de 8,5% a.a. Outros setores foram muito mais agressivos no crescimento, como por exemplo a Indústria Extrativista, que cresceu 6,2 vezes, superando até mesmo as MGE exportadoras que cresceram no período 1,3 vezes. Sabe-se que os desafios de PN às barreiras de exportações são maiores que das MGE exportadoras, e novamente exhibe que PN estão se especializando também no Comércio Exterior.

**Tabela 3 – Evolução do valor exportado (em milhões de dólares), por setor e porte agregado.**

Ano	Porte agregado							
	PN				MGE			
	Agropecuária	Indústria de Transformação	Indústria Extrativa	Outros Produtos	Agropecuária	Indústria de Transformação	Indústria Extrativa	Outros Produtos
2008	138,3	994,8	19,8	53,0	18.790,9	132.686,3	20.472,2	2.876,9
2009	142,4	760,0	25,5	53,5	18.629,8	100.540,5	16.014,1	2.800,3
2010	127,9	1.108,2	32,0	48,9	21.170,4	122.379,2	34.263,7	2.653,8
2011	161,7	927,1	34,4	52,6	30.948,5	143.930,0	50.316,8	3.776,5
2012	118,0	853,6	29,6	61,9	32.902,2	139.264,3	39.892,9	3.987,9
2013	117,5	879,9	30,1	70,5	37.214,9	135.115,6	41.380,6	3.418,3
2014	148,5	901,1	26,8	72,7	36.825,5	127.712,6	38.161,5	3.527,9
2015	116,6	859,0	21,8	75,9	34.898,3	116.086,5	23.307,4	2.462,4
2016	114,4	929,5	23,8	89,8	30.892,4	116.604,7	21.636,3	2.005,3
2017	161,0	997,7	29,8	86,7	38.244,5	130.208,3	30.687,7	2.351,0
2018	338,3	1.060,3	43,5	77,8	45.164,8	128.413,5	40.342,2	2.497,9
2019	270,7	1.259,7	75,7	81,5	42.455,9	120.482,9	39.640,7	937,5
2020	322,0	1.497,5	83,1	55,8	44.534,3	108.013,8	38.755,9	814,6
2021	359,9	2.208,0	142,7	137,7	54.574,1	135.221,0	65.457,4	1.318,0
2022	460,3	2.368,3	188,6	135,4	74.077,0	171.160,5	58.373,0	1.543,9
2023	512,8	2.005,2	123,1	128,6	80.811,0	168.500,8	63.277,3	1.935,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

Nota: PN = MEI + ME + EPP.

Os 10 estados com mais empresas exportadoras, para ambos os portes, se mantiveram quase que constante ao longo do tempo, com algumas alterações mínimas de posição de alguns

estados na base da classificação. A participação mais estável, tanto nos PN quanto nas MGE, é dos estados de São Paulo (em torno de 40% a 41%) e Rio Grande do Sul (em torno de 11% a 14%), que não saíram dos dois maiores estados com maior participação. Os estados que ocupam os maiores 10 estados em participação de exportadores, independentemente da posição, tendem a ser sempre os mesmos, como pode ser visto na Tabela 4 abaixo, que coloca em evidência 3 cortes no tempo total da série histórica (2013, 2018 e 2023).

**Tabela 4 – Distribuição de empresas exportadoras por Unidade da Federação (UF) e porte agregado.**

Ranking	PN				MGE			
	Proporção de PN exportadoras				Proporção de MGE exportadoras			
	Unidade da Federação	2013	2018	2023	Unidade da Federação	2013	2018	2023
1º	São Paulo	40,8%	40,6%	40,8%	São Paulo	46,9%	44,7%	43,8%
2º	Rio Grande do Sul	14,4%	13,9%	11,7%	Santa Catarina	8,0%	9,3%	10,6%
3º	Paraná	10,5%	10,5%	9,7%	Rio Grande do Sul	11,8%	11,6%	10,6%
4º	Minas Gerais	9,5%	8,9%	9,1%	Paraná	9,2%	8,9%	9,2%
5º	Santa Catarina	5,9%	7,7%	8,7%	Minas Gerais	6,2%	6,8%	7,6%
6º	Rio de Janeiro	6,4%	4,2%	4,4%	Rio de Janeiro	4,6%	4,5%	3,9%
7º	Espírito Santo	2,1%	3,4%	3,5%	Espírito Santo	2,6%	2,7%	2,8%
8º	Goiás	1,2%	1,2%	2,1%	Bahia	2,0%	2,2%	2,0%
9º	Ceará	1,3%	1,3%	1,8%	Amazonas	1,1%	1,3%	1,6%
10º	Pará	2,1%	2,1%	1,7%	Goiás	1,0%	1,3%	1,3%
11º	Bahia	1,6%	1,4%	1,6%	Pará	1,2%	1,3%	1,2%
12º	Amazonas	0,5%	0,6%	0,9%	Pernambuco	1,1%	1,2%	1,1%
13º	Pernambuco	0,7%	0,6%	0,8%	Mato Grosso	1,0%	1,0%	1,1%
14º	Rondônia	0,9%	1,3%	0,7%	Ceará	1,1%	1,0%	1,0%
15º	Mato Grosso do Sul	0,7%	0,6%	0,6%	Mato Grosso do Sul	0,8%	0,9%	0,9%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

Nota: PN = MEI + ME + EPP.

Os PN saíram de 5.198 parcerias internacionais em 2013 (não necessariamente número de empresas, já que a mesma empresa pode ter parceria com vários blocos diferentes) para 11.456 parcerias internacionais em 2023, um aumento de 120,4% (em número de empresas exportadoras). As MGE ficaram mais estáveis, passando de 13.033 em 2013 para 16.833 em 2023, um aumento de 29,2%. A Tabela 5 demonstra a evolução dos parceiros comerciais (2013, 2018 e 2023).

De forma geral, se observado o crescimento acumulado dos PN (de 2013 a 2023), é possível ver crescimentos expressivos, como o aumento de 164,8% nas parcerias com a América do Norte e de 145,5% com o Oriente Médio. As MGE apresentaram aumento máximo de 39,1% nas parcerias com a América do Norte. Isso pode indicar a existência de um nível de saturação do comércio das Médias e Grandes empresas, consequência que pode ser natural em relação ao porte.

**Tabela 5** – Quantitativo de empresas exportadoras (em valores absolutos) e do valor exportado (em milhões de dólares), por Parceiros comerciais de exportação e porte.

Porte / Parceiro	2013		2018		2023		Variação 2013-2023	
	Qtd. Empresas*	Valor (U\$)	Qtd. Empresas*	Valor (U\$)	Qtd. Empresas*	Valor (U\$)	Qtd. Empresas*	Valor (U\$)
<b>PN</b>	<b>5.198</b>	<b>1.098,0</b>	<b>6.841</b>	<b>1.519,8</b>	<b>11.456</b>	<b>2.769,7</b>	<b>120,4%</b>	<b>152,2%</b>
África	480	72,2	504	48,8	795	116,3	65,6%	61,1%
América Central e Caribe	516	46,4	681	59,2	1.154	185,4	123,6%	299,6%
América do Norte	1.583	232,6	2.181	351,0	4.192	602,5	164,8%	159,0%
América do Sul	2.460	329,2	3.317	364,5	4.882	795,7	98,5%	141,7%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	864	171,3	1.066	224,6	1.691	405,8	95,7%	136,9%
Europa	1.612	206,5	1.894	404,0	3.177	515,6	97,1%	149,7%
Oceania e outros	256	14,1	284	21,5	484	26,1	89,1%	85,1%
Oriente Médio	288	25,7	400	46,2	707	122,3	145,5%	375,9%
<b>MGE</b>	<b>13.033</b>	<b>217.129,3</b>	<b>14.756</b>	<b>216.418,4</b>	<b>16.833</b>	<b>314.524,4</b>	<b>29,2%</b>	<b>44,9%</b>
África	2.495	10.984,0	2.384	7.919,1	2.625	12.648,4	5,2%	15,2%
América Central e Caribe	2.776	3.501,3	3.054	3.635,3	3.531	5.047,4	27,2%	44,2%
América do Norte	5.166	29.088,7	6.043	35.054,4	7.188	48.538,9	39,1%	66,9%
América do Sul	8.849	39.704,3	9.925	33.837,7	11.016	39.865,8	24,5%	0,4%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.844	72.302,5	4.230	83.646,4	4.561	140.073,6	18,7%	93,7%
Europa	5.279	48.029,5	5.748	40.879,3	6.461	52.217,2	22,4%	8,7%
Oceania e outros	974	2.615,1	1.022	1.773,1	1.049	1.264,1	7,7%	-51,7%
Oriente Médio	1.500	10.903,9	1.619	9.673,1	1.835	14.869,0	22,3%	36,4%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

Nota: PN = MEI + ME + EPP.

Nota: \* Determinada empresa pode exportar para mais de um bloco.

## IMPORTAÇÕES

Em 2023, 24.144 PN importadores (48% do total de empresas) foram responsáveis por U\$ 4,0 bilhões de dólares, enquanto 26.250 MGE importadoras (52% do total de empresas) foram responsáveis por U\$ 218,8 bilhões de dólares em importações no país. Uma pequena diferença em termos de número de empresas (2.106) para uma grande diferença no montante importado (U\$ 214,8 bilhões de dólares). A Tabela 6 apresenta o número de empresas importadoras e o valor total (em U\$) importado por porte desagregado e agregado.

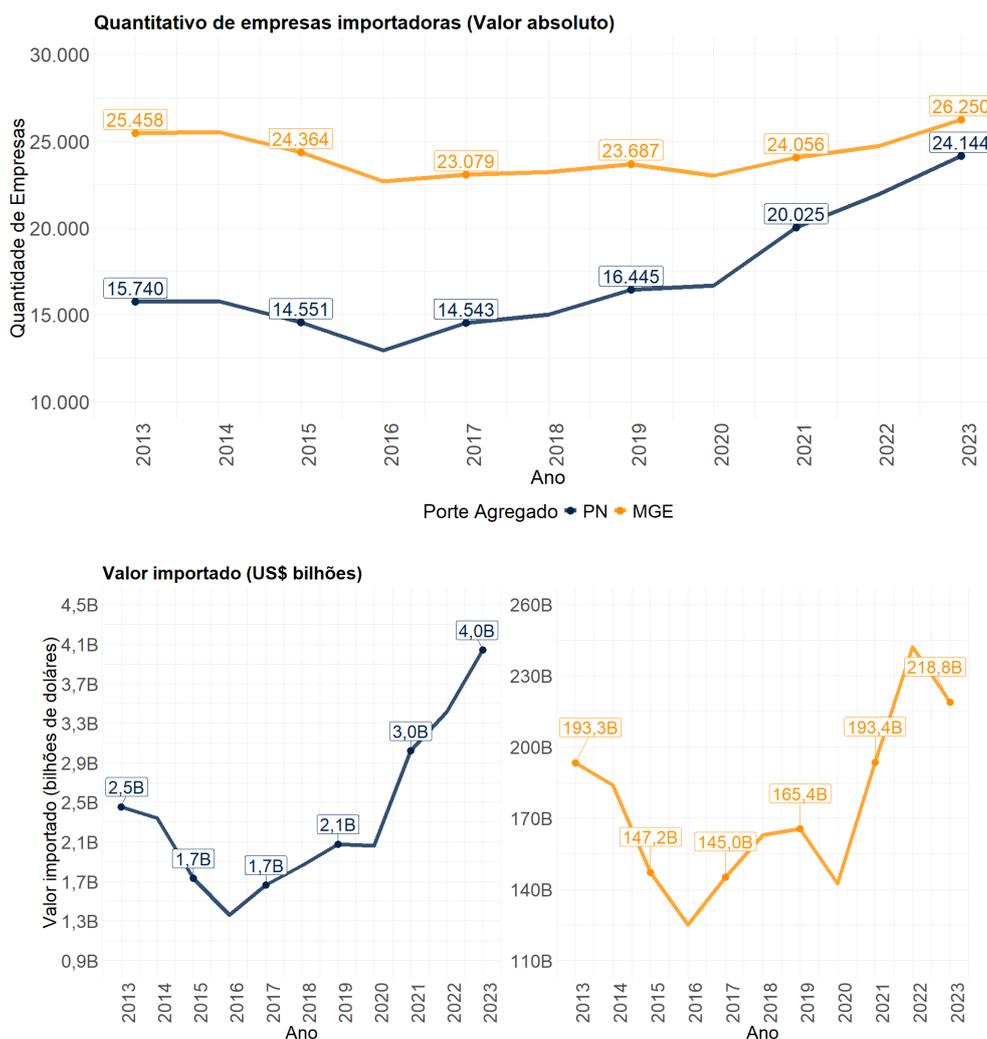
**Tabela 6** – Evolução do quantitativo de empresas importadoras (em valores absolutos) e do valor importado (em milhões de dólares), por porte desagregado e porte agregado.

Ano	Porte desagregado das PN						Porte agregado			
	MEI		ME		EPP		PN		MGE	
	Qtd. Empresas	Valor (US\$)	Qtd. Empresas	Valor (US\$)	Qtd. Empresas	Valor (US\$)	Qtd. Empresas	Valor (US\$)	Qtd. Empresas	Valor (US\$)
2008	7	0,1	3.978	376,8	6.622	1.151,8	10.607	1.528,7	20.398	144.771,5
2009	8	0,1	4.597	383,3	6.697	995,6	11.302	1.379,0	20.673	110.969,7
2010	15	0,3	5.620	676,3	7.825	1.514,6	13.460	2.191,2	22.701	155.286,6
2011	17	0,3	6.452	780,0	8.703	1.896,6	15.172	2.676,9	24.209	189.298,3
2012	23	0,4	6.370	733,6	8.772	1.850,2	15.165	2.584,2	24.416	184.534,3
2013	25	0,4	6.535	697,4	9.180	1.757,2	15.740	2.455,0	25.458	193.264,6
2014	35	0,3	6.599	730,9	9.161	1.609,6	15.795	2.340,8	25.520	183.936,7
2015	49	0,3	5.896	509,8	8.606	1.220,4	14.551	1.730,5	24.364	147.199,6
2016	54	0,1	5.125	396,5	7.759	963,1	12.938	1.359,7	22.686	125.057,7
2017	83	0,4	6.005	510,0	8.455	1.154,5	14.543	1.664,9	23.079	145.044,2
2018	93	0,5	6.384	550,7	8.535	1.311,3	15.012	1.862,5	23.216	162.881,5
2019	114	0,5	7.166	664,5	9.165	1.412,0	16.445	2.077,0	23.687	165.437,6
2020	159	0,7	7.595	657,4	8.915	1.403,9	16.669	2.062,0	23.013	142.385,9
2021	326	1,3	9.503	1.008,4	10.196	2.011,5	20.025	3.021,2	24.056	193.448,8
2022	384	1,7	10.634	1.104,0	10.930	2.307,5	21.948	3.413,2	24.711	242.180,5
2023	403	1,8	11.857	1.257,9	11.884	2.781,3	24.144	4.041,0	26.250	218.835,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

Nota: PN = MEI + ME + EPP.

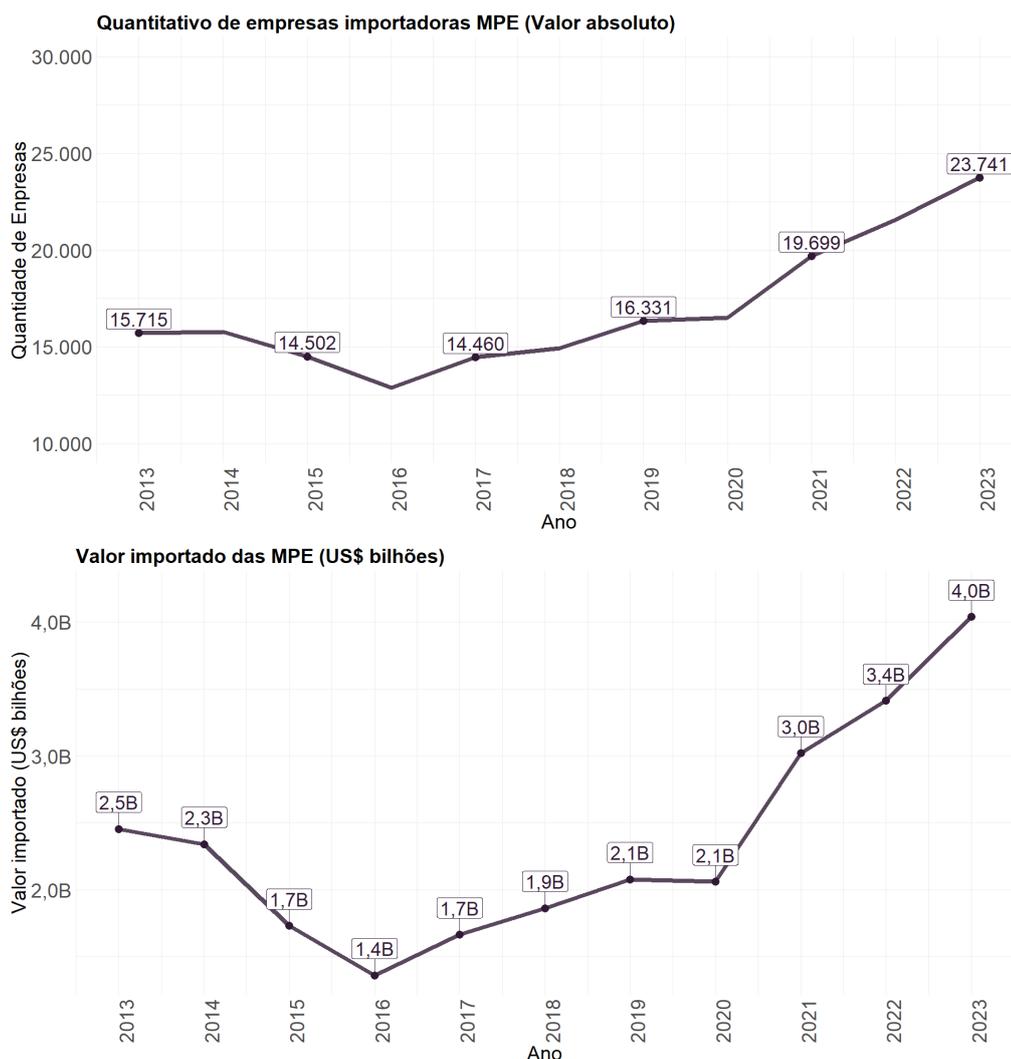
Nos últimos 10 anos, os MEI importadores aumentaram em 1.512% (saindo de 25 para 403), as ME aumentaram em 81% (de 6.535 para 11.857) e as EPP em 29% (de 9.180 para 11.884). O crescimento vertiginoso do MEI importador se deu, principalmente, desde 2020, quando saltaram de 159 para 326 em 2021. De forma agregada, os PN cresceram 53% (de 15.740 para 24.144) nos



**Figura 13** - Evolução do quantitativo de empresas importadoras (em valores absolutos) e do valor importado (em bilhões de dólares), por porte desagregado e porte agregado.

últimos 10 anos, contra um crescimento de 3% (de 25.458 para 26.250) nas MGE importadoras, conforme Figura 12. No caso das importações dos PN comparado às importações das MGE, exibida na Figura 12, pode-se notar um grande avanço tanto do número de PN importadoras como do valor importado. A evolução temporal do número dos PN importadores teve somente decréscimo nos anos de 2015 e 2016, no período de 10 anos (2013 – 2023). E a taxa de crescimento do número de PN importadores é visivelmente maior que das MGE importadoras. Caso seja mantido o comportamento das curvas observadas na Figura 10, a tendência é de que nos próximos anos o número de PN importadores irá superar o número de MGE importadoras.

As micro e pequenas empresas (MPE = ME + EPP) agregadas exibem, nos últimos 10 anos (2013 – 2023), um aumento de 15.715 para 23.741 empresas importadoras, o que representa um crescimento de 51%. Já no último ano, houve crescimento de 10%. Isso é importante pois as MPE's importadoras são responsáveis a 47% do total de empresas exportadoras.



**Figura 14** - Evolução do quantitativo de empresas importadoras (em valores absolutos) e do valor importado (em bilhões de dólares), agregado para MPE.

Adicionalmente, os valores importados pelas MPE's tiveram um grande salto, saíram de R\$2,45 bilhões em 2013 para R\$4,04 bilhões, o que implicou em um crescimento de 65%. É válido citar que somente no último ano os valores importados cresceram 18%, superando a marca de R\$4 bilhões (valor recorde para as MPE's).

Embora o valor importado dos PN importadores (US\$ 4,0 bi) ainda seja uma fração do valor importado das MGE importadoras (US\$ 218,8 bi), nota-se que em 2023 em relação a 2022, houve um aumento do valor das importações dos PN importadores e um decréscimo do valor das importações das MGE importadoras. Nos últimos 10 anos, a sequência das taxas de crescimento anuais dos PN importadores é maior que o mesmo das MGE importadoras. Isto exhibe resiliência dos PN importadores em relação às MGE importadoras às dificuldades da economia brasileira no período.

Os PN foram um destaque também como quantidade de empresas nas importações, mas em termos de participação no valor das importações não foi tão agressivo, como pode ser visto na Tabela 6. Eles conseguiram se manter numa participação no valor total (em US\$) importado próximo de 1,3% a 1,8%, mas aumentaram sua participação em número de empresas de 38,2% para 47,9% nos últimos 10 anos, como exibido na Tabela 7. Por outro lado, as MGE tiveram diminuição das empresas importadoras, saindo de 61,8% em 2013 para 52,1% em 2023, mas mantiveram a alta

participação no valor (em torno de 98,2%). Assim, parece ter havido uma pulverização das importações por parte dos PN, mas concentração nas MGE.

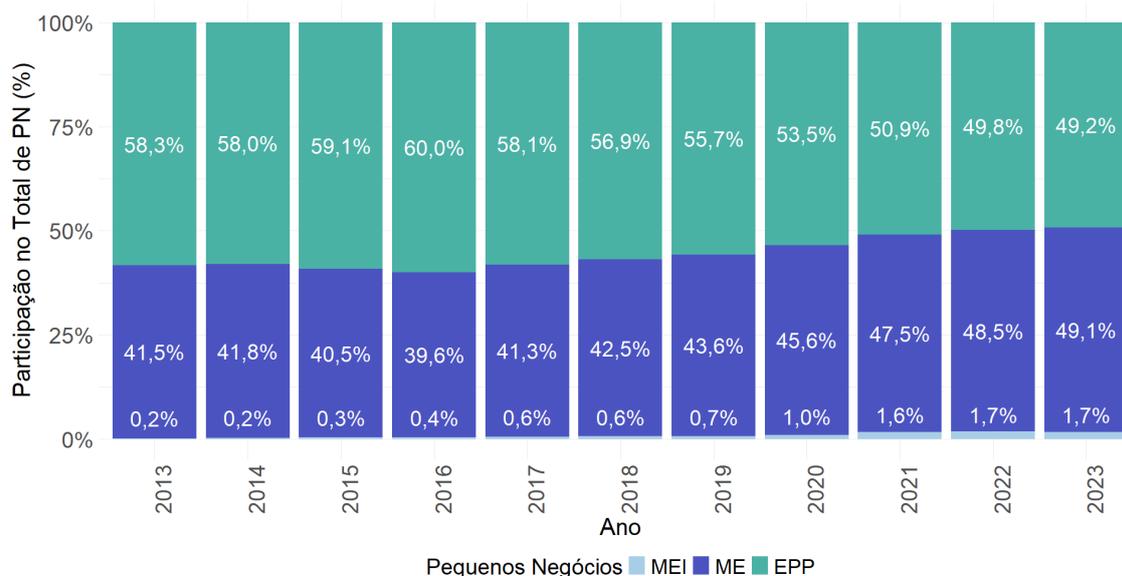
**Tabela 7** – Evolução da participação de empresas importadoras e participação no valor exportado, por porte agregado (em %).

Ano	Porte agregado			
	PN		MGE	
	Qtd. Empresas	Valor (%)	Qtd. Empresas	Valor (%)
2008	34,2%	1,0%	65,8%	99,0%
2009	35,3%	1,2%	64,7%	98,8%
2010	37,2%	1,4%	62,8%	98,6%
2011	38,5%	1,4%	61,5%	98,6%
2012	38,3%	1,4%	61,7%	98,6%
2013	38,2%	1,3%	61,8%	98,7%
2014	38,2%	1,3%	61,8%	98,7%
2015	37,4%	1,2%	62,6%	98,8%
2016	36,3%	1,1%	63,7%	98,9%
2017	38,7%	1,1%	61,3%	98,9%
2018	39,3%	1,1%	60,7%	98,9%
2019	41,0%	1,2%	59,0%	98,8%
2020	42,0%	1,4%	58,0%	98,6%
2021	45,4%	1,5%	54,6%	98,5%
2022	47,0%	1,4%	53,0%	98,6%
2023	47,9%	1,8%	52,1%	98,2%

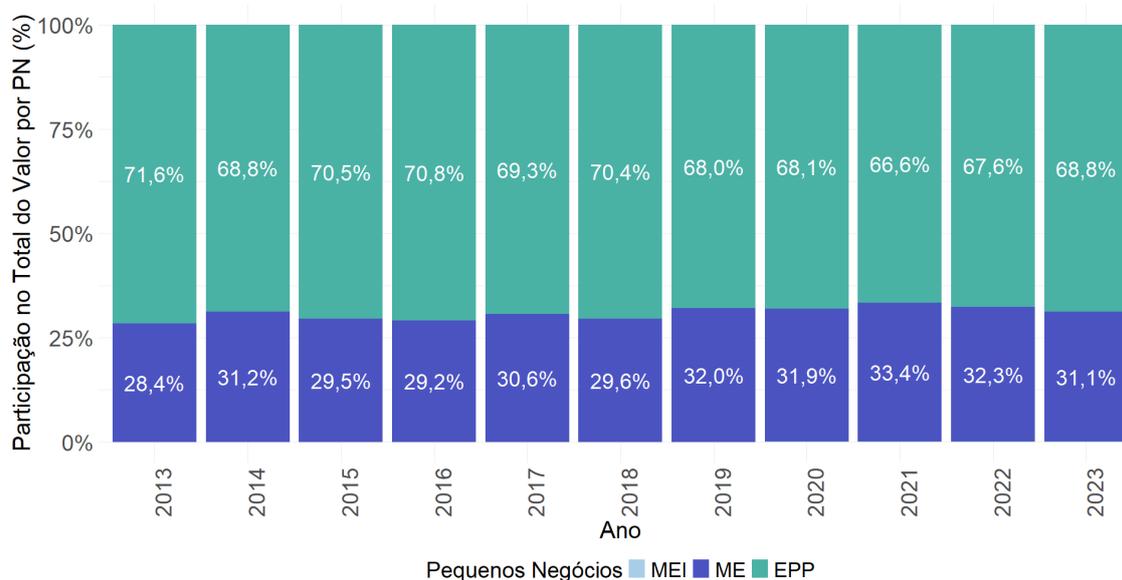
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

Nota: PN = MEI + ME + EPP.

Assim como nas exportações, nas importações há uma divisão bastante equilibrada entre ME e EPP na participação. Em 2023, as ME batem recorde de participação, sendo 49,1% do total (Figura 15). O aparecimento dos MEI é ainda mais discreto nas importações que nas exportações. Em termos de valores, as EPP continuam sendo mais participativas, assim como nas exportações, tendo alcançado a marca de 68,8% em 2023 (Figura 16).



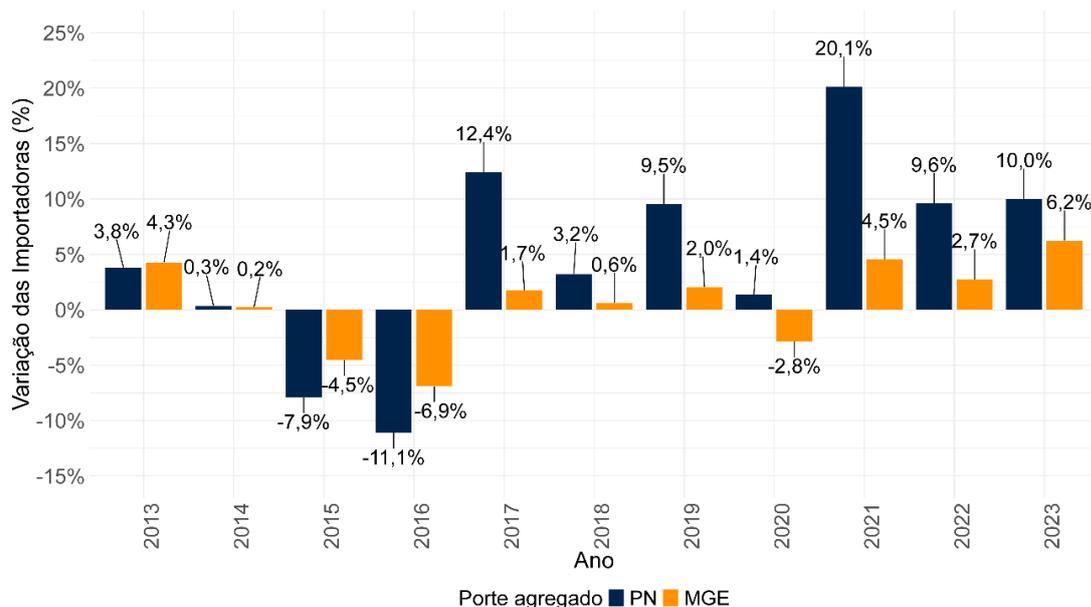
**Figura 15** – Participação (%) na quantidade de MEI, ME e EPP no total de PN importadores (em %).



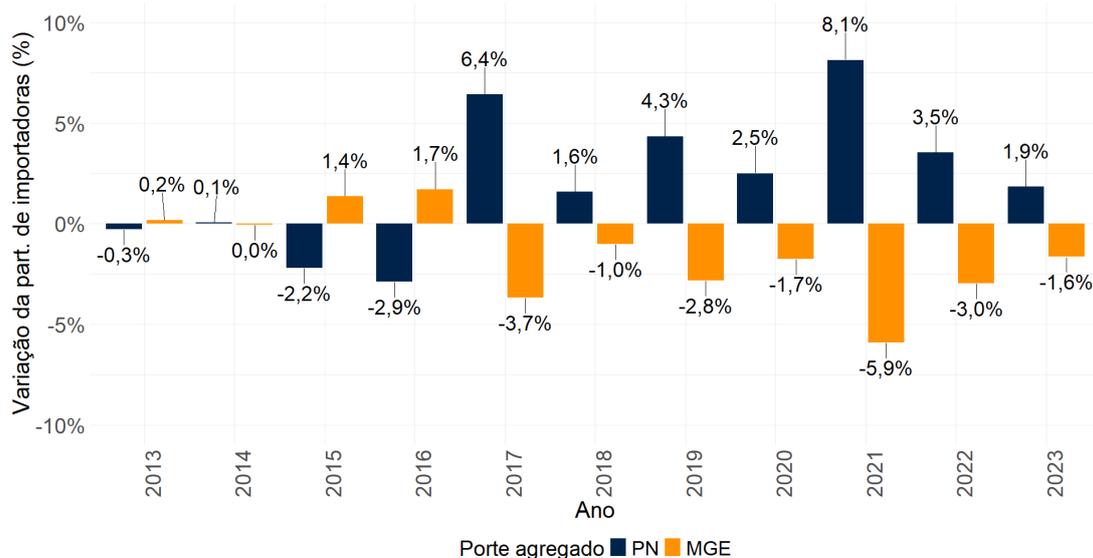
**Figura 16** – Participação de MEI, ME e EPP no total do valor importado por PN (em %). Os valores de MEI ficaram com menos de 0,1% e foram omitidos.

Diante das importações em conjunto observadas na seção anterior, é importante perceber a inserção internacional dos MEI, principalmente após 2019. Uma possível explicação pode ser uma maior facilidade de abertura/fechamento após esta data, o que atraiu mais empreendedores e viabilizou também a realização contínua da internacionalização. Ademais, os dados parecem indicar que, se antes ainda se via bastante a opção pelo MEI como saída de situação de desemprego/desalento (o que pode ser entendido como “empreendedorismo por necessidade”), hoje a situação parece estar mais próxima do que havia sido proposto inicialmente na sua criação. Não que sua opção ainda não possa acontecer por razões como as citadas, mas seu crescimento e inserção na economia pode trazer, de fato, melhorias significativas de vida e aumento da força empreendedora (dessa vez, talvez, por opção) no país.

O número de empresas importadoras cresceu muito mais vertiginosamente entre os PN, principalmente nos últimos 5 anos, batendo um recorde de 20,1% em 2021, com relação a 2020 (de 16.669 para 20.025 empresas), o que é exibido na Figura 17. O crescimento na participação, neste período, também foi recorde, 8,1% em 2021 com relação a 2020 (Figura 18). As MGE importadoras, mesmo crescendo em número (crescimento de 4,5% em 2021 com relação a 2020, por exemplo) tiveram queda na participação principalmente nos últimos 5 anos (chegando a decrescer na participação em 5,9% em 2021 com relação a 2020), o que mostra, novamente, o ritmo mais acelerado das PN (na exportação e na importação), ou seja, na inserção efetiva dentro do comércio internacional.

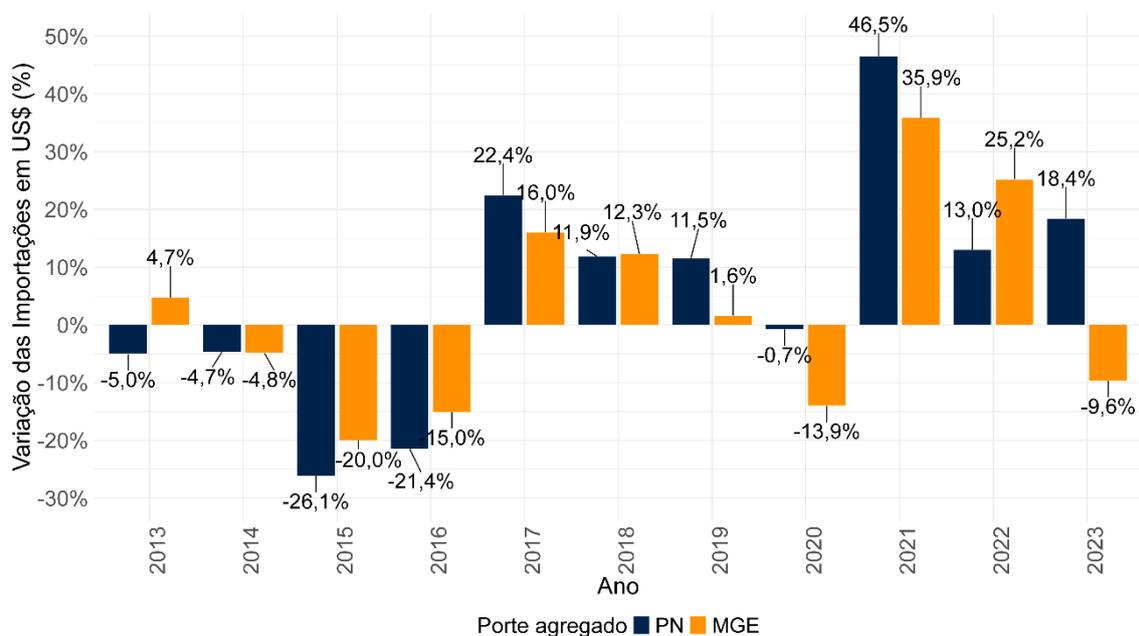


**Figura 17** – Variação do número de empresas importadoras (%), em relação ao ano anterior, por porte agregado para os PN e as MGE.



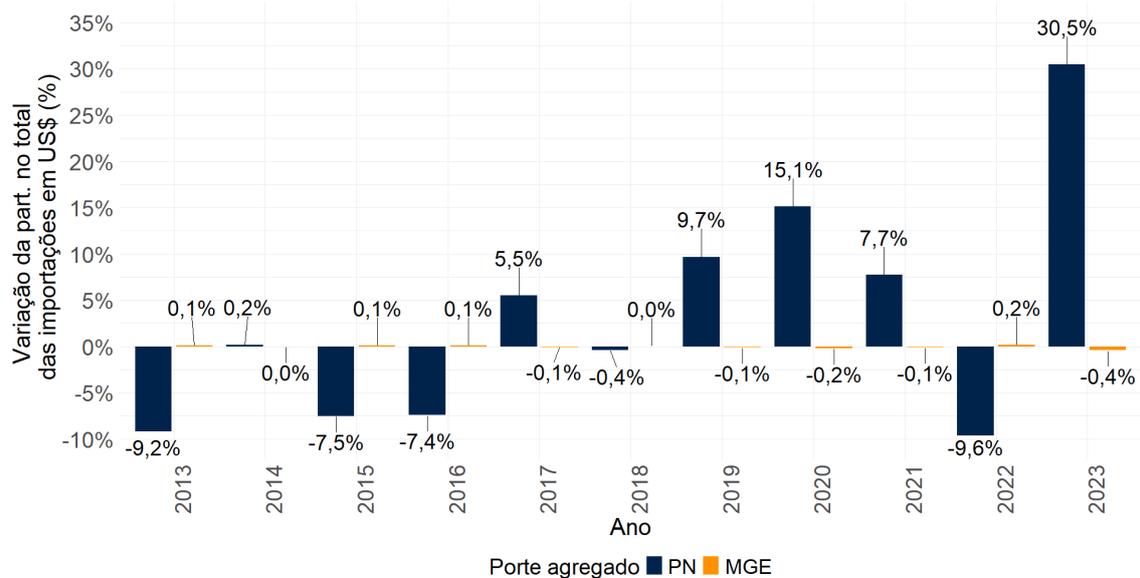
**Figura 18** – Variação da participação do número de empresas importadoras (%), em relação ao ano anterior, por porte agregado para os PN e as MGE.

Nota-se que o crescimento do número de PN e da participação destes no total do valor importado, principalmente de 2021 com relação a 2020, se traduziu em um montante superior de valor importado, tendo crescido 46,5% no período, como pode ser visto na Figura 19. No entanto, as MGE decresceram em participação entre as importadoras nesse mesmo período (-5,9%), observável na Figura 16, e ainda assim as MGE importadoras cresceram o valor importado em 35,9% (Figura 17).



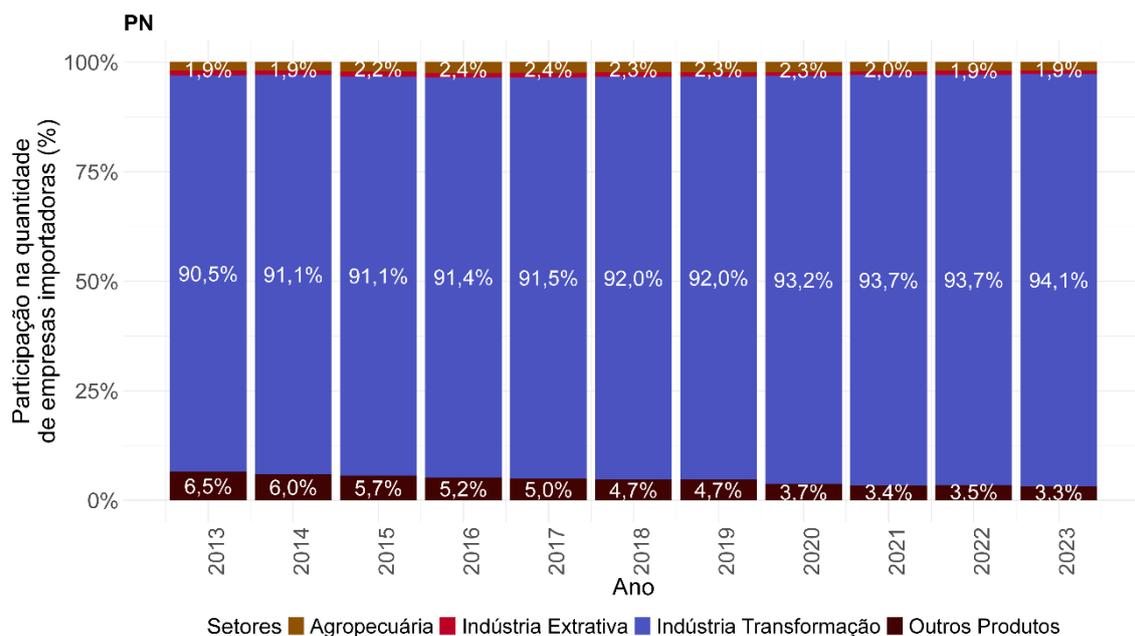
**Figura 19** – Variação do valor das importações (%), em relação ao ano anterior, por porte agregado para os PN e as MGE.

No entanto, este aumento do valor importado pelos PN de 46,5%, de 2021 com relação a 2020, foi um aumento pontual, fato que não alterou em muito o crescimento na participação do valor total (em U\$) importado no período. Entretanto, em 2023, o aumento de 18,4% do valor importado pelos PN em relação a 2022 caminha com um crescimento de 30,5% da participação dos PN no valor total (em U\$) das importações no mesmo período, como pode ser visto na Figura 20.

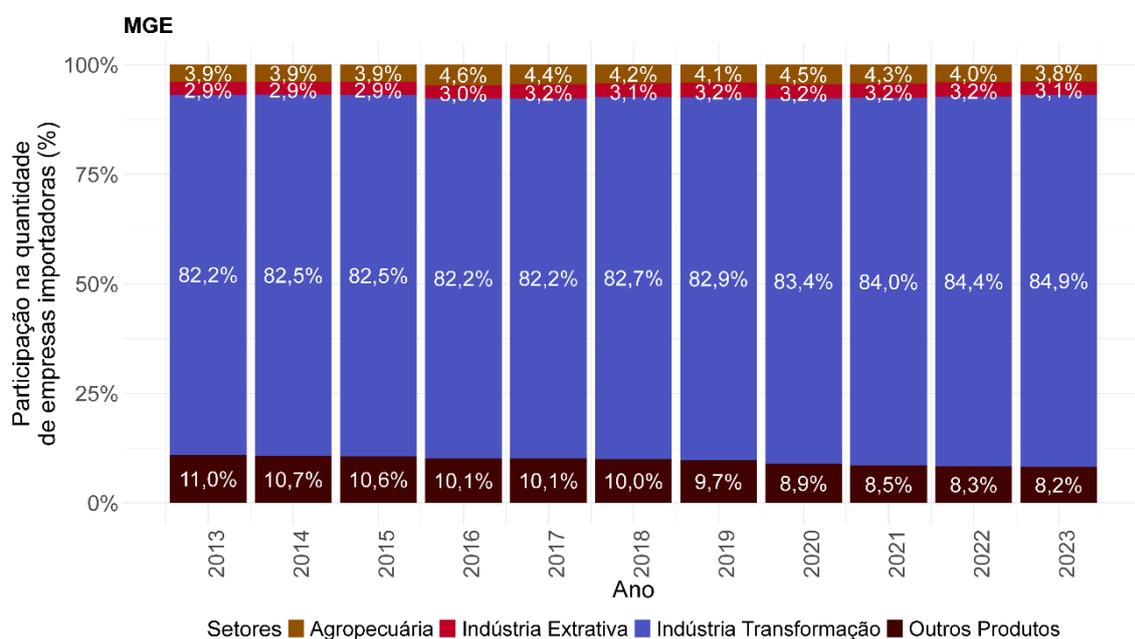


**Figura 20** – Variação da participação no valor total das importações (%), em relação ao ano anterior, por porte agregado para os PN e as MGE.

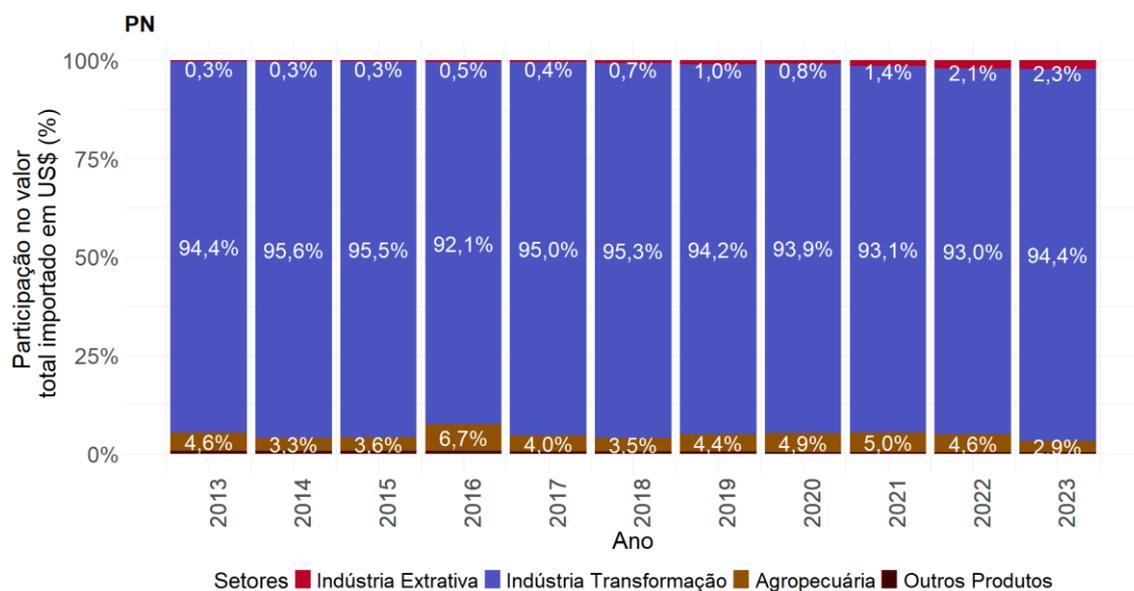
Os PN importadores são predominantemente importadores de produtos da Indústria de Transformação (94,1% em 2023, recorde percentual no período analisado), como exibe a Figura 21. Além disso, as MGE também apresentam os maiores percentuais deste setor (com 84,9%, também recorde ao longo da série histórica), exibido na Figura 22, possuem mais versatilidade, importando também itens da categoria “Outros Produtos” (reduzindo de 10% a partir de 2018, na série histórica). Observa-se, também, que tanto os PN como as MGE importam mais em valor para a Indústria de Transformação, acima de 90%, segundo as Figuras 23 e 24.



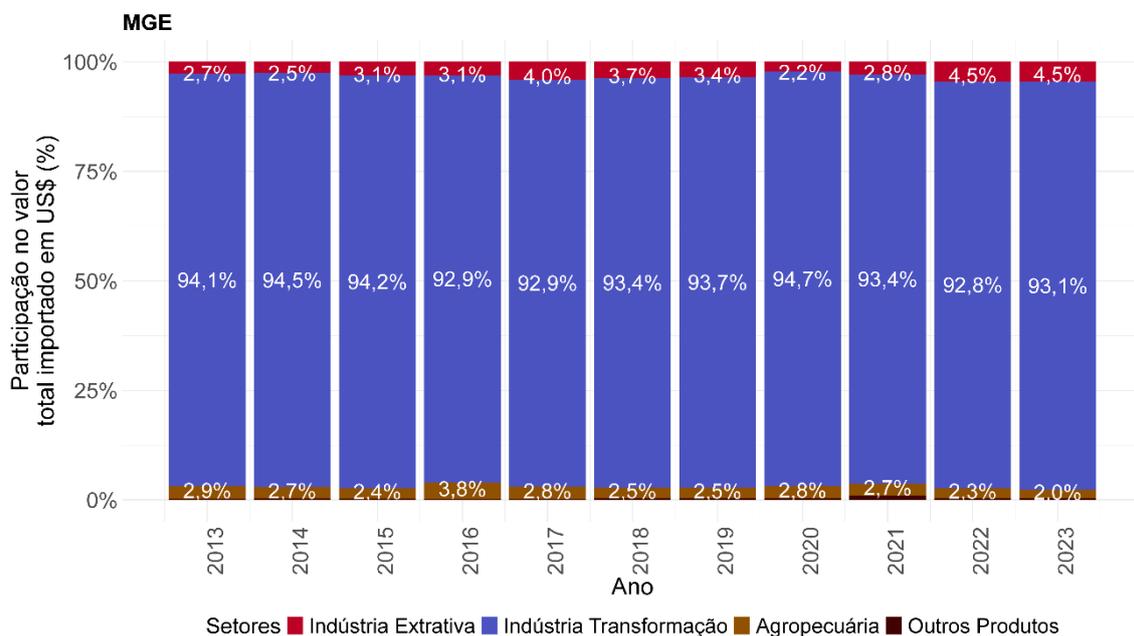
**Figura 21** – Participação na quantidade de empresas importadoras (%) por setor da atividade econômica, por porte agregado para os Pequenos Negócios (PN). Valores da “Indústria Extrativa” são omitidos devido a seu baixo valor (menor que 1,1%).



**Figura 22** – Participação na quantidade de empresas importadoras (%) por setor da atividade econômica, por porte agregado para as Médias e Grandes Empresas (MGE).



**Figura 23** – Participação no valor total importado (%) por setor da atividade econômica, por porte agregado para os Pequenos Negócios (PN). Valores da categoria “Outros Produtos” estão omitidos devido a serem menores que 1%.



**Figura 24** – Participação no valor total importado (%) por setor da atividade econômica, por porte agregado para os Pequenos Negócios (PN).

A Tabela 8 exibe a evolução temporal do valor das importações dos PN e das MGE importadoras para cada um dos setores analisados: Agropecuária, Indústria de Transformação, Indústria Extrativa e Outros Produtos. Nota-se que nos últimos 16 anos, para os PN, as importações da Indústria extrativa cresceram mais de 21 vezes (de U\$ 4,3 milhões para U\$ 91,1 milhões). Em valor absoluto, para os PN, a

Indústria de Transformação apresentou um montante de U\$ 3,8 bilhões em importações. Se analisarmos as MGE importadoras, nota-se que o maior aumento percentual foi na Indústria de transformação, com o aumento de 55,4% entre 2008 e 2023 (de U\$ 131,1 bilhões para U\$ 203,8 bilhões). A Indústria de Transformação nas MGE importadoras também é responsável pelo maior valor absoluto, quando comparada aos outros setores.

**Tabela 8** – Evolução do valor importado (em milhões de dólares), por setor e porte agregado.

Ano	Porte agregado							
	PN				MGE			
	Agropecuária	Indústria de Transformação	Indústria Extrativa	Outros Produtos	Agropecuária	Indústria de Transformação	Indústria Extrativa	Outros Produtos
2008	73,8	1.438,8	4,3	11,9	4.153,7	131.140,7	8.973,5	503,6
2009	65,4	1.296,2	4,7	12,7	2.987,2	101.897,3	5.781,8	303,4
2010	90,6	2.076,9	9,5	14,1	4.158,5	143.162,3	7.606,9	359,0
2011	88,0	2.561,7	9,5	17,6	5.389,5	174.651,7	8.807,9	449,3
2012	94,6	2.462,3	9,8	17,4	4.756,5	173.838,9	5.311,0	627,9
2013	113,7	2.316,9	6,5	17,9	5.625,1	181.904,5	5.244,7	490,2
2014	78,0	2.238,4	7,7	16,6	4.910,4	173.790,5	4.680,9	554,8
2015	61,5	1.652,9	4,8	11,1	3.577,4	138.669,2	4.532,3	420,7
2016	90,9	1.252,4	6,8	9,5	4.740,2	116.185,1	3.830,6	301,9
2017	66,3	1.581,9	6,9	9,7	4.106,8	134.749,1	5.845,4	343,0
2018	64,4	1.774,5	13,2	10,5	4.088,8	152.122,8	6.070,0	599,9
2019	91,2	1.955,8	20,0	10,1	4.193,0	155.059,6	5.647,7	537,3
2020	101,0	1.936,5	17,3	7,1	3.990,2	134.773,2	3.078,8	543,7
2021	151,1	2.814,0	43,4	12,8	5.184,7	180.753,2	5.512,2	1.998,8
2022	156,0	3.173,9	71,1	12,2	5.511,1	224.668,8	10.953,7	1.046,8
2023	116,7	3.816,4	91,1	16,7	4.356,2	203.819,3	9.903,7	756,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

Nota: PN = MEI + ME + EPP.

Os dez maiores estados (top 10 estados importadores) com mais empresas importadoras quase não se diferencia dos dez maiores estados exportadores (top 10 estados exportadores) e são liderados por São Paulo (Tabela 9). A predominância de estados da região Sudeste e Sul é uma realidade em ambos os contextos. Os estados, independentemente de sua posição, são quase sempre os mesmos ao longo dos 3 pontos destacados (2013, 2018 e 2023). Goiás, Bahia e Ceará aparecem entre os 10 maiores para os PN importadoras. E Amazonas, Bahia e Pernambuco aparecem entre os 10 maiores para as MGE importadoras. Porém, e válido ressaltar que percentualmente São Paulo aparece sempre acima dos 40% e estados do Sul e Sudeste estão mais bem colocados entre os 10 maiores, com valores acima de 5%.

**Tabela 9 – Distribuição de importadoras por UF e porte agregado.**

Ranking	PN				MGE			
	Proporção de PN importadoras				Proporção de MGE importadoras			
	Unidade da Federação	2013	2018	2023	Unidade da Federação	2013	2018	2023
1º	São Paulo	47,9%	51,3%	49,1%	São Paulo	47,3%	46,8%	42,7%
2º	Paraná	11,0%	10,7%	10,4%	Santa Catarina	6,6%	8,5%	11,3%
3º	Rio Grande do Sul	10,6%	9,1%	8,1%	Paraná	8,4%	7,9%	8,3%
4º	Minas Gerais	6,5%	6,8%	7,5%	Rio Grande do Sul	8,9%	8,4%	7,7%
5º	Santa Catarina	3,6%	4,4%	7,2%	Minas Gerais	5,8%	6,1%	7,6%
6º	Rio de Janeiro	7,2%	5,8%	5,3%	Rio de Janeiro	6,8%	6,0%	5,2%
7º	Goiás	1,5%	1,5%	1,9%	Amazonas	2,3%	2,1%	2,2%
8º	Bahia	1,8%	1,8%	1,5%	Espírito Santo	2,1%	2,0%	2,2%
9º	Ceará	1,4%	1,4%	1,3%	Bahia	2,3%	2,3%	2,2%
10º	Espírito Santo	0,8%	0,9%	1,1%	Pernambuco	2,3%	2,2%	2,1%
11º	Amazonas	1,8%	1,3%	1,1%	Goiás	1,2%	1,3%	1,6%
12º	Pernambuco	1,6%	0,9%	1,0%	Ceará	1,6%	1,6%	1,6%
13º	Alagoas	0,3%	0,6%	0,7%	Alagoas	0,6%	0,9%	0,9%
14º	Distrito Federal	1,0%	1,0%	0,7%	Mato Grosso	0,7%	0,6%	0,8%
15º	Mato Grosso	0,5%	0,5%	0,7%	Mato Grosso do Sul	0,7%	0,7%	0,7%
16º	Pará	0,6%	0,5%	0,6%	Rio Grande do Norte	0,5%	0,5%	0,6%
17º	Mato Grosso do Sul	0,4%	0,4%	0,5%	Rondônia	0,3%	0,5%	0,6%
18º	Rondônia	0,2%	0,3%	0,4%	Paraíba	0,5%	0,5%	0,6%
19º	Rio Grande do Norte	0,5%	0,3%	0,4%	Pará	0,5%	0,6%	0,5%
20º	Paraíba	0,5%	0,3%	0,4%	Distrito Federal	0,5%	0,5%	0,4%
21º	Roraima	0,2%	0,1%	0,1%	Roraima	0,1%	0,1%	0,1%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

Nota: PN = MEI + ME + EPP.

Em 2013 existiam 15.740 PN importadoras de algum parceiro internacional e em 2023 aumentou para 24.144 empresas com parcerias internacionais em termos de importação, um aumento de 53,4% em número de empresas importadoras. As MGE ficaram mais estáveis, passando de 25.458 em 2013 para 26.250 em 2023, um acréscimo modesto de 3,1%. A Tabela 10 abaixo demonstra a evolução dos parceiros comerciais de PN e MGE em três pontos do tempo: 2013, 2018 e 2023.

De forma geral, se observado o crescimento acumulado das PN (de 2013 a 2023), é possível ver crescimentos expressivos, como o aumento de 81,9% de parcerias com a África e 73,3% nas parcerias com a Ásia (Exceto Oriente Médio). As MGE apresentaram aumento máximo de 27,9% nas

parcerias com a África, mas apresentaram decréscimo, por exemplo, nas parcerias com a América do Norte (-13,0%).

**Tabela 10** – Quantitativo de empresas importadoras (em valores absolutos) e do valor importado (em milhões de dólares), por Parceiros comerciais de importação e porte.

Porte / Parceiro	2013		2018		2023		Variação 2013-2023	
	Qtd. Empresas*	Valor (U\$)	Qtd. empresas*	Valor (U\$)	Qtd. empresas*	Valor (U\$)	Qtd. empresas*	Valor (U\$)
<b>PN</b>	<b>15.740</b>	<b>2.455,2</b>	<b>15.012</b>	<b>1.862,5</b>	<b>24.144</b>	<b>4.040,9</b>	<b>53,4%</b>	<b>64,6%</b>
África	177	35,5	229	4,9	322	20,4	81,9%	-42,5%
América Central e Caribe	137	13,7	96	1,4	140	3,7	2,2%	-73,0%
América do Norte	3.700	307,1	3.015	146,1	3.317	283,3	-10,4%	-7,7%
América do Sul	1.028	205,8	842	164,2	1.193	377,1	16,1%	83,2%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	11.192	1.372,3	11.090	1.168,5	19.397	2.402,5	73,3%	75,1%
Europa	4.713	497,4	4.176	364,1	5.275	923,2	11,9%	85,6%
Oceania e outros	170	8,2	172	3,2	254	3,8	49,4%	-53,7%
Oriente Médio	217	15,2	214	10,1	271	26,9	24,9%	77,0%
<b>MGE</b>	<b>25.458</b>	<b>193.264,6</b>	<b>23.216</b>	<b>162.881,6</b>	<b>26.250</b>	<b>218.835,5</b>	<b>-0,1%</b>	<b>13,2%</b>
África	1.354	3.754,4	1.454	4.496,5	1.732	6.914,1	27,9%	84,2%
América Central e Caribe	821	1.159,6	724	829,8	794	1.088,1	-3,3%	-6,2%
América do Norte	11.257	38.155,7	9.813	35.617,6	9.797	42.789,1	-13,0%	12,1%
América do Sul	4.843	26.560,4	4.167	20.189,0	4.343	24.036,8	-10,3%	-9,5%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	17.595	66.694,6	16.529	55.286,1	19.882	79.536,3	13,0%	19,3%
Europa	15.109	53.283,3	13.685	42.217,3	14.169	57.755,4	-6,2%	8,4%
Oceania e outros	1.293	1.596,2	1.369	1.514,5	1.415	2.430,9	9,4%	52,3%
Oriente Médio	1.479	2.060,4	1.502	2.730,8	1.591	4.284,8	7,6%	108,0%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX do Ministério da Economia do Brasil.

Nota: PN = MEI + ME + EPP.

Nota: \* Determinada empresa pode exportar para mais de um bloco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos PN na economia brasileira já vem sendo bastante documentado em estudos realizados, principalmente, pelo SEBRAE. Este estudo agrega ainda mais importância aos PN pois coloca em evidência a inserção dos PN no Comércio Exterior, nas exportações e importações, tanto para MEI quanto para ME e EPP.

Primeiramente, é fundamental ressaltar o crescimento dos PN nas exportações, principalmente nos últimos 5 anos, e do valor exportado, que indica mesmo com estruturas inferiores (tanto em termos de capital financeiro ou físico) em relação às MGE exportadoras, a participação vem se tornando cada vez mais efetiva. Em 2023, 40,5% de empresas exportadoras são PN e, juntas, são responsáveis por mais de U\$ 2,8 bilhões de dólares em exportações.

Por outro lado, em 2023, os PN importadores foram 47,9% do total de empresas, responsáveis por U\$ 4,0 bilhões de dólares em importações, enquanto 52,1% das MGE importadoras foram responsáveis por U\$ 218,8 bilhões de dólares em importações no país. Uma pequena diferença em termos de número de empresas (2.106) para uma grande diferença no montante importado (U\$ 214,8 bilhões de dólares).

Tanto PN como as MGE exportam e importam mais produtos do setor de Indústria de Transformação. Em 2023, o percentual exportado pelos PN foi de 82,8% (em contraposição a 80,3% nas MGE) e o importado foi 94,1% em 2023 (e recorde percentual no período analisado), e, apesar das MGE também terem os maiores percentuais deste setor (com 84,9%, também recorde ao longo da série histórica), possuem maior versatilidade, importando também itens da categoria “Outros Produtos” (reduzindo de 10% a partir de 2018, na série histórica). Nesse sentido, é também muito importante ressaltar que as PN são majoritariamente exportadoras de produtos de baixo valor agregado, além de serem produzidos, muito provavelmente, em menor quantidade e escala, com menor capacidade de escoamento e estrutura logística.

Outro aspecto muito relevante, devido a possibilidade de alavancar mais negócios são as parceiras comerciais no exterior. As parcerias comerciais dos PN vêm se intensificando, pois observa-se um grande crescimento acumulado de 2013 a 2023 nas exportações. Quantitativamente, os PN saíram de 5.198 parcerias em 2013 (não necessariamente número de empresas, já que a mesma empresa pode ter parceria com vários blocos diferentes) para 11.456 parcerias em 2023, um aumento de 120,4% (em número de empresas exportadoras). As MGE ficaram mais estáveis, passando de 13.033 em 2013 para 16.833 em 2023, um aumento de 29,2%. Por outro lado, em termos de importações, os PN saíram de 15.780 parcerias em 2013 para 24.144 parcerias em 2023, um aumento de 41,4% em número de empresas importadoras. As MGE ficaram mais estáveis, passando de 25.458 em 2013 para 26.250 em 2023, um acréscimo modesto de 3,1%.

Como principal destaque, ressalta-se a inserção cada vez mais intensa dos MEI no Comércio Exterior. Quando observado o comportamento deste porte nas exportações em conjunto com as importações, percebe-se mais evidentemente a entrada no Comércio Exterior deste empreendedor, principalmente após 2019. Atualmente, a situação do MEI no Comércio Exterior, embora modesta em números absolutos, é intensa em crescimento percentual, de 11 para 214 em exportações, e de 7 para 403 em importações no período de 2008 a 2023. Isto exhibe seu crescimento e inserção na economia – nacional e internacional, e conseqüentemente pode trazer melhorias significativas de vida e aumento da força empreendedora no país.

Finalmente, este trabalho pode ser visto como um escopo, para se ter uma visão do papel e importância dos Pequenos Negócios no Comércio Exterior. Nesse sentido, ser um veículo de informações para estímulo de políticas públicas que, progressivamente, facilitem e incentivem que os PN ganhem cada vez mais oportunidades de crescimento e transformação. Esta é mais uma das atribuições que o Sebrae incentiva para os Pequenos Negócios ser impactante em todos os sentidos, principalmente no setor social e inovador que o Brasil e o mundo crescentemente necessitam impulsionar.

The logo for SEBRAE, featuring the word "SEBRAE" in a bold, italicized, white sans-serif font. Above and below the text are two sets of three horizontal white bars, stacked vertically. The background is a gradient of orange and blue, with abstract geometric shapes in the corners.

***SEBRAE***